

250. Em duas occasioens considero a Deos muy empenhado, na primeyra com a escada de Jacob, porque sostentou a sua maquina; *Vidit scalam stātem super terram... & Dominum innixum scalæ;* Gen. 28. v. 12. & na segunda com a torre de Babel, porque impedio a sua fabrica. *Divisit eos Dominus ex illo loco in universas terras.* Estas obras ambas eraõ grandes, altivas, & protentosas. Pois se impedio a da torre, porque sostentou a da escada? Dir-meheys, que sostentou a da escada, pera que subissem os Anjos; *Angelos quoque ascendentes;* Gen. 28. v. 12. & que impedio a da torre, pera que não subissem os homens. *Divisit eos Dominus.* Agora crece a difficultade muyto mais. Deos tambem amava aos homens, ainda que amasse aos Anjos. Pois se trazia a todos no coração, alsi como subiraõ os Anjos, porque não subiraõ os homens? Alsi como subiraõ os Anjos pela escada, porque não subiraõ os homens pela torre? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque a torre era obra do mundo, a escada era obra do Ceo. E pera subir a Deos, servem as cousas do Ceo, não servem as cousas do mundo: servem as cousas do Ceo, que asseguraõ a consciencia; não servem as cousas do mundo, que arriscaõ a salvaçaõ.

DECADA SEXTA

De conceitos doutrinaveis.

Cum fortis armatus custodit atrium suum, in pace sunt ea, quæ possidet. Si autem fortior eo superveniens vicerit eum, universa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & spolia ejus distribuet. Qui non est mecum, contra me est. & qui non colligit mecum, dispergit. Cum immundus spiritus exierit ab homine, ambulat per loca inaquosa, quaerens requiem: & non inveniens, dicit: Revertar in domum meam, unde exivi.

Cum fortis armatus.

Com ser taõ forte, não se fiou nas forças, fiou se nas armas, porque o havia com hum inimigo grande. *Si autem fortior eo.* Com as armas peleja-se de longe, com as forças peleja-se de perto. E quando he grande o inimigo, não se peleja de perto, peleja-se de longe.

251. Sahio David contra o Gigante, (& segundo se nota, & o Texto conta,) sahio com duas armas notaveis, com huma funda, *Fundam manu tulit,* & com hum bordaõ. *Tulit baculum suum.* 1. Reg. 17. v. 40.

Quiz

Quiz pelear depois, & não se valeo do bordaõ, valeo-se da funda.
 1. Reg. 17. *Prævaluit David adversus Philisthæum in funda, & lapide.* Aqui
 v. 50. reparo. Se era acomodada a funda, com que despedio a pedra; tam-
 bem era acomodado o bordaõ, com que sahio à campanha: Se era
 acomodada a funda, com que despedio a pedra, porque podia ferir;
 também era acomodado o bordaõ, com que sahio à campanha,
 porque podia matar. Que faz logo David? Se levou o bordaõ, &
 levou a funda: já que havia de pelear como pastor, assi como pele-
 jou com a funda, porque não pelear com o bordaõ? Eu o direy:
 Porque com o bordaõ pelear-se de perto, com a funda pelear-se de
 longe. E quando o inimigo he grande, quando o inimigo he forte,
 quando o inimigo he Gigante, pelear-se de longe, não se pelear de
 perto: pelear-se de longe, pera segurar a coroa; não se pelear de
 perto, pera perder a vitoria.

Custodit atrium suum.

HAvendo de guardar o pateo, com ser valente, porque tinha ar-
 mas; & com ser robusto, porque tinha forças; (como no Tex-
 to se diz, *Fortis armatus*;) não guardou o alheo, guardou o pro-
 prio: porque (considerando bem estas duas cousas) não póde guar-
 dar o proprio, quem guarda o alheo.

252. Lá se queixou huma vez a Elpofa dos Cantares, ou sentida
 da perda, que recebeo; ou magoada da falta, que experimentou;
 que não guardava a sua vinha. *Vineam meam non custodivi.* Eu bem
 sey, que a desculpava a natureza, porque era molher; mas também
 sey, que a obrigava a vinha, porque era Senhora. Pois se concorreo
 pera a póda, se concorreo pera a cava, se concorreo pera a empa, já
 que fez os amanhos, porque não guardou os fruitos? Quem tem
 huma vinha, se deseja colher os fruitos, não se ha de fiar nos ama-
 nhos: se deseja colher os fruitos, que espera; não se ha de fiar nos
 amanhos, que aplica; porque o lucro depende da guarda della. Po-
 is se a concertou com trabalho, porque a não guardou com desvelo?
 Cant. 1. Porque guardava as outras vinhas. *Posuerunt me custodem vineis.*
 v. 6. Guardando a sua guardava o proprio; guardando as ourtas guarda-
 va o alheo. E quando assi socede, quem guarda o alheo, não póde
 guardar o proprio: quem guarda o alheo, porque o obrigaõ; *Posu-
 erunt me;* não póde guardar o proprio, porque o divertem.
Non custodivi.

In pace sunt ea.

E Staõ em paz os seus bens. *In pace sunt ea, quæ possidet.* Se fo-
raõ deixados, podera-se crer; mas sendo possuídos, pode-se
duvidar; porque os bens tem esta graça consigo, se se possuem,
naõ introduzem paz, senaõ guerra; se se deixaõ, naõ introduzem
guerra, senaõ paz.

253. Se lerdes o Texto com atençãõ, haveis de achar, que ti-
veraõ paz os Apostolos, porque a comunicavaõ aos hospedes; *In*

quamcumque domum intraveritis, primum dicite: pax huic domui;

& haveis de achar, que tiveraõ guerra os Israelitas, porque lha fi-
zeraõ os Egypcios. *Cum persequerentur Ægyptij vestigia præceden-*

tium repererunt eos in castris. Mas isto porque? Os Israelitas naõ

eraõ mimosos de Deos? Alsi o concedo. Os Apostolos naõ eraõ mi-
mosos de Christo? Alsi o confesso. Pois se eraõ todos mimosos, já

que tiveraõ paz os Apostolos, porque tiveraõ guerra os Israelitas?

Já que tiveraõ paz os Apostolos, sendo mimosos de Christo; por-
que tiveraõ guerra os Israelitas, sendo mimosos de Deos? Tudo lhes

naceo dos bẽs: Porque os Israelitas possuiraõ-nos, *Petierunt ab Ægyp-*

tij vasa aurea... & spoliaverunt eos, os Apostolos deixaraõ-nos.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te. E os bens naõ causaõ

o mesmo effeito sempre, se se deixaõ, introduzem paz; se se possuem,

introduzem guerra; se se deixaõ, introduzem paz, porque a cau-
saõ; *Pax huic domui;* se se possuem, introduzem guerra, porque a

movem. *Cum persequerentur Ægyptij.*

Quæ possidet.

Muyto foy, que fallando nestes bens, nos encubrisse (como en-
cubrio) a esperançã; & foy muyto, que fallando nestes bens,
nos declarasse (como declarou) a posse; porque os do mundo naõ

saõ como os do Ceo, os que dá o Ceo, lograõ-se na posse; os que dá

o mundo, lograõ-se na esperançã.

254. Pera Christo premiar no monte, assi os mansos, como os

pobres, premiou-os com differença: porque aos pobres premiou-os

de presente, *Beati pauperes quoniam ipsorum est,* & aos mansos

premiou-os de futuro. *Beati mites quoniam ipsi possidebunt.* Estes

homens (considerando bem o ponto) todos foraõ premiados, por-
que todos foraõ escolhidos. Pois se Christo era taõ justo, taõ recto,

&

Luc. 10.

v. 5.

Exod. 14

v. 9.

Exod. 12

v. 35.

Matth. 19

v. 27.

Matth. 5

v. 3.

Matth. 5

v. 4.

& taõ igual, já que premiou aos mansos de futuro, porque premiou aos pobres de presente? Difficulto assi. Quem logra o premio de presente, fica com a posse; quem logra o premio de futuro, fica com a esperança. Pois se Christo havia de premiar a todos, já que premiou com a esperança aos mansos, porque premiou com a posse aos pobres? Direy o porque: Porque aos pobres premiou-os com os bens do Ceo, *Ipsorum est regnum celorum*, aos mansos premiou-os com os bens do mundo. *Quoniam ipsi possidebunt terram*. E quando a differença he esta, os bens do mundo logrão-se na esperança, os bẽs do Ceo logrão-se na posse: os do mundo na esperança, porque se logrão de futuro; *Quoniam ipsi possidebunt*; os do Ceo na posse, porque se logrão de presente. *Quoniam ipsorum est*.

Si autem fortior eo superveniens.

TAnto que se vio cõ bens, *Ea, que possidet*, logo se vio com inimigos. *Fortior eo superveniens*. E acho-lhe razãõ, porque com elles estava rico, sem elles estava pobre. E os homens, quando a enveja os move, quando a enveja os esperta, & quando a enveja os persuade, não se armão contra os pobres, armão-se contra os ricos.

255. Sabemos do Texto, que se armãrão contra Daniel os sabios de Babylonia; & não sabemos do Texto, que se armassem contra Eliseo os poderosos de Israel. Qual seria a razão? Se o Rey em Israel amava a Eliseo, porque o tratava como pay; *Nunquid percutiam eos pater mi?* tambem o Rey em Babylonia amava a Daniel, porque o tratava como Principe. *Ex quibus Daniel unus erat*.
4. Reg. 6. v. 21. Pois se erãõ amados ambos, assi como se armãrão contra Daniel os sabios, porque se não armãrão contra Eliseo os poderosos? Se erãõ ambos amados, assi como se armãrão os sabios contra Daniel, porque se não armãrão os poderosos cõtra Eliseo? A razão tiro eu do Texto:
4. Reg. 5. v. 16. Eliseo (como desprezou as dadivas de Naamã, *Vivit Dominus, quia non accipiam*,) ficou pobre, Daniel (como aceitou as dadivas de Nabuco, *Multa, & magna dedit ei*,) ficou rico. E os homens, quando os persuade a enveja, armão-se contra os ricos, não se armão contra os pobres: armão-se cõtra os ricos, porq̃ aceitãõ, o que lhes dão; *Dedit ei*; não se armão contra os pobres, porque desprezãõ, o que lhes levãõ. *Non accipiam*.

Vicerit

Vicerit eum.

TEndo forças, & tendo armas, (como na verdade tinha) usou das armas pera vencer a outrem, não usou das forças pera se vencer a si. E nisto desprezou o mayor credito, porque quem se vence a si, acredita-se muyto mais; quem vence a outrem, acredita-se muyto menos.

256. Em duas occasioens confidero a David no campo, quando buscou a Saul, & quando buscou ao Gigante: mas confidero-o com differença em ambas, porque buscando ao Gigante acreditou-se de forte, *David autem decem millia*, & buscando a Saul acreditou-se de Santo. *Iustior es quam ego*. Fundemos assi a duvida. O ser Santo he mais, o ser forte he menos. Pois se David era o mesmo, já que se acreditou menos, quando buscou ao Gigante; porque se acreditou mais, quando buscou a Saul? Já que se acreditou menos, quando buscou ao Gigante na campanha; porque se acreditou mais, quando buscou a Saul na cova? Darey a razaõ tirada do mesmo Texto: Na cova, quando buscou a Saul, engrandeceo-o; *Vox mea, domine mi rex*; na campanha, quando buscou ao Gigante, desprezou-o. *Auferam caput tuum a te*. E quando a differença he esta, quem despreza, acredita-se muyto menos; quem engrandece, acredita-se muyto mais. Ainda não disse tudo. Na cova, quando buscou a Saul, venceo-se a si; *Ne extendam manum meam*; na campanha, quando buscou ao Gigante, venceo a outrem. *Percussus que Philisthaum interfecit*. E quando a differença he esta, quem vence a outrem, acredita-se muyto menos; quem se vence a si, acredita-se muyto mais; quem vence a outrem, acredita-se muyto menos, porque se acredita de forte; *David decem millia*; quem se vence a si, acredita-se muyto mais, porque se acredita de Santo. *Iustior tu es*.

Universa arma ejus auferet.

DEpois de o vencer, com aquelle brio, & com aquelle valor: com aquelle brio, que o valor lhe concedeo, (como costuma conceder;) & com aquelle valor, que o brio lhe infundio, (como costuma infundir;) tirou-lhe todas as armas: *Universa arma ejus*: porque revivem as forças, tanto que se deixaõ as raizes.

257. Prendêraõ os Filisteos a Sansaõ, como todos desejavaõ, & como todos pertendiaõ: & assi como o prendêraõ todos, com aquella facilidade, que pertendiaõ; & com aquella facilidade, que desejavaõ; pera o segurarem bem, tirãraõ-lhe os olhos, & cortãraõ-lhe os cabellos, em que se depositavaõ as forças, as bravezas, & as ouladias do seu valor. *Sirasum fuerit caput meum, recedet à me fortitudo mea.* Ajuntou-se depois o povo, levou-o ao Templo, & abraçando-se com as colunas, derribou toda a maquina, & matou toda a multidaõ: derribou toda a maquina do Templo, & matou toda a multidaõ do povo. *Concussis fortiter columnis, cecidit domus super omnes principes, & ceteram multitudinem, quæ ibi erat.* Difficulto agora. As forças de Sansaõ estavaõ nos cabellos, que lhe cortãraõ os Filisteos. Pois como lhe crecêraõ as forças, com que os matou intrepido, & os sepultou esforçado? Sabeis porque? Porque ainda que lhe cortãraõ os cabellos, deixãraõ-lhe as raizes. E quando assi socede, tanto que se deixaõ as raizes, sempre revivem as forças: tanto que se deixaõ as raizes, porque ficaõ; sempre revivem as forças, porque crecem.

Judic. 16
v. 17.

Judic. 16
v. 30.

In quibus confidebat.

Confiando nos bens, que costuma dar o Ceo, confiava bem; confiando nos bens, que costuma dar o mundo, confiou mal; porque os do mundo não são como os do Ceo, os do Ceo (como são eternos) sempre duraõ, os do mundo (como são caducos) sempre faltaõ.

258. He muyto grande a differença, q̃ encontro no azeite das Virgens do Evangelho, & q̃ delcubro no azeite da viuva de Sarephtha: porq̃ (cõsiderando-os de vagar) o da viuva darou mais, porq̃ durou muyto; *Nec lecythus olei minuetur*; o das Virgens durou menos, porque durou pouco. *Quia lampades nostræ extinguuntur.* Corejemos agora estes dous lugares. Não era tudo azeite, ainda que faltasse logo? Não era tudo azeite, ainda que durasse sempre? Si era. Pois se durou o da viuva nas vasilhas, porque faltou o das Virgens nas alampadas? Ambos elles podiaõ ter o mesmo defar, o mesmo achaque, & o mesmo infortunio. Pois se faltou hum, porque durou o outro? Se faltou o das Virgens, porque durou o da viuva? Quereis ouvir a razaõ porq̃? Porq̃ o da viuva (como era milagroso,

3. Reg. 17
v. 14.
Matth. 25
v. 8.

Hæc

Hac autem dicit Deus,) era do Ceo; o das Virgens (como era comprado, *Ite potius ad vendentes,*) era do mundo. E quando os bens são tão diversos, os do mundo sempre faltao, os do Ceo sempre duraõ: os do mundo sempre faltao, porque não duraõ; *Extinguuntur;* os do Ceo sempre duraõ, porque não faltao. *Non minuetur.*

3. Reg. 17
v. 14.
Matth. 25
v. 9.

Et spolia ejus.

V Alendo-se dos bens, não se valeo dos mais, que possuio; valeo-se dos menos, que tirou; porque os havia de gastar. *Distribuet.* Os que tirou, ainda que fossem menos, eraõ alheos; os que possuio, ainda que fossem mais, eraõ proprios. E pera gastar, legundo parece, com os amigos, não serve tanto o proprio, como serve o alheo.

259. Naquelle parabola, que Nataõ propoz a David, & David ouviu a Nataõ, concorreraõ dous homens, hum muyto pobre, outro muyto rico: & pera este agasalhar o seu amigo, não se valeo, do que tinha como rico; valeo-se, do que tinha o outro como pobre. *Tulit ovem viri pauperis, & preparavit cibos homini, qui venerat ad se.* Deixay-me perguntar agora: Este homem não tinha muytas ovelhas, & muytas reles? Este homem não tinha muytas reles, & muytas ovelhas? O mesmo Texto o diz: *Habebat oves, & boves plurimos.* Pois se ha de agasalhar em sua casa, a quem o roga, & a quem o busca: a quem o roga confiado na cortesia, & a quem o busca confiado na amizade: já que haõ de entrevir os gastos, assi como concorre o pobre, porque não concorre o rico? Assi como concorre o pobre com a ovelha, que tem; porque não concorre o rico com as ovelhas, que traz? Olhay. As ovelhas do rico neste caso eraõ proprias, a ovelha do pobre neste caso era alhea. E pera gastar com os amigos, serve o alheo, não serve o proprio: o alheo si, porque se toma; *Tulit;* o proprio não, porque se poupa. *Habebat.*

2. Reg. 12.
v. 4.

2. Reg. 12.
v. 2.

Distribuet.

N Aõ descobrio os fogeitos, a quem offereceo os despojos. E fez bem na minha opiniaõ, porque encubriendo-os (como procedeo liberal) offerecia sem ruído, descobriendo-os (como procede

procedeo liberal) offerencia com estrondo. E o que no mundo se ofference, não ha de ser com estrondo, ha de ser sem ruído.

260. Quando David se recolheo da campanha, em que venceu ao Gigante, & matou ao Filisteo, recolheo-se muy ayroso: porq̃ trazia na mão esquerda a cabeça, que apresentou ao Rey; & na direita a espada, que dependurou no Templo. *Arma vero ejus posuit in tabernaculo suo.* David nesta occasiã achava-se com duas armas muy boas, com huma espada, & com huma funda. Pois se ha de dependurar huma dellas, porque não dependurou a funda, alsi como dependurou a espada? O Templo he casa de Deos. Pois se lhe offerenceo a espada, porque lhe não offerenceo a funda? A mesma razã o está dizendo: A funda era de David vencedor, a espada era do Gigante vencido. E as armas, que se offerencem a Deos, são as dos vécidos, não são as dos vencedores. Melhor. A funda a respeito da espada valia menos, a espada a respeito da funda valia mais. E o que se ofference no Templo, ha de ser o mais, não ha de ser o menos. Agora ao intento. A funda derriba com estrondo, a espada corta sem ruído. E o que se ofference no mundo, ha de ser sem ruído, não ha de ser com estrondo: ha de ser sem ruído, pera engrãdecera offerta; não ha de ser com estrondo, pera evitar a vangloria.

DECADA SETIMA

Da conceitos doutrinaveis.

Qui non est mecum, contra me est. Et qui non colligit mecum, dispergit. Cum immundus spiritus exierit ab homine, ambulat per loca inaquosa, quærens requiem: Et non inveniens, dicit: Revertar in domum meam, unde exivi. Et cum venerit, invenit eam scopis mundatam, & ornatam. Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. Et sunt novissima hominis illius peiora prioribus.

Qui non est mecum.

Não fallou, nos que o buscaõ; fallou, nos que o deixaõ; porque acodio ao mayor sentimento. Quem deixa a Christo, despreza-o; quem busca a Christo, respeita-o. E quando as culpas são

saõ estas, as que se cometem com respeito, sentem-se pouco; as que se cometem com desprezo, sentem-se muyto.

261. Duas vezes encontro ao Demonio com Christo, huma no deserto, quando o tentou com as pedras; outra no monte, quando o tentou com as riquezas; & com isto ser assi, quando o tentou com as riquezas no monte, respondeo-lhe com aspereza; *Vade Satana: scriptum est;* & quando o tentou com as pedras no deserto, respondeo-lhe com brandura. *Non in solo pane.* Mas isto porque? Quem responde com brandura, mostra-se menos agravado; quem responde com aspereza, mostra-se mais offendido. Pois se Christo havia de reprender ao Demonio, já que se mostrou mais offendido, quando o tentou com as riquezas; porque se mostrou menos agravado, quando o tentou com as pedras? Já que se mostrou mais offendido, quando o tentou com as riquezas no monte; porque se mostrou menos agravado, quando o tentou com as pedras no deserto? Porque ainda que o tentou em ambos estes lugares, no deserto tentou-o com respeito, porque o tratou como Criador; *Si Filius Dei es;* no monte tentou-o com desprezo, porque o tratou como criatura. *Si cadens adoraveris me.* E quando estas saõ as culpas, as que se cometem com desprezo, sentem-se muyto; as que se cometem com respeito, sentem-se pouco; as que se cometem com desprezo, sentem-se muyto, porque offendem mais; as que se cometem com respeito, sentem-se pouco, porque agravaõ menos.

Matth. 4.
v. 10.

Matth. 4.
v. 4.

Matth. 4.
v. 3.

Matth. 4.
v. 9.

Contra me est.

Quem deixa a Christo, arma-se contra Christo. Quem deixa a Christo, porque o obriga; *Non est mecum;* arma-se contra Christo, porque o agrava. *Contra me est.* Eis aqui o que se faz, eis aqui o que se uza, & eis aqui o que se pratica no mundo, não se offende, a quem agrava; offende-se, a quem obriga.

262. Em Saul temos huma prova muyto boa. Armou-se contra o Gigante, & não teve huma espada, pera lhe tirar a vida. *Saul, & omnes metuebant nimis.* Armou-se depois contra David, & logo teve huma lança, pera lhe procurar a morte. *Nisus est configere David lancea.* Saul era forte, valente, & animoso, tinha animo, porq̃ era soldado; & tinha valor, porque era Capitaõ. Pois se se armou contra ambos, já q̃ teve lança, pera offender a David; porq̃ não teve

1. Reg. 17.
v. 11.

1. Reg. 19.
v. 10.

espada, pera offender ao Gigante? Já que teve lança, pera offender a David, quando tangia no Paço; porpue não teve espada, pera offender ao Gigante, quando blasonava no campo? Quereis ouvir a razão porque? Porque o Gigante, quando blasonava no campo, agravou-o com a lingua. *Exprobravi agminibus Israel.* David, quando tangia no Paço, obrigou-o com a citara. *David tollebat citharam.* E no mundo, onde as semrazoens são infinitas, offende-se, a quem obriga; não se offende, a quem agrava; a quem obriga si, porque o perleguem; *Occidatur;* aquem agrava não, porque o temem. *Metuebant.*

1. Reg. 17
v. 10.
1. Reg. 16
v. 23.
1. Reg. 19
v. 15.
1. Reg. 17
v. 11.

Qui non colligit mecum.

Com ser tão proveitosa a doutrina desta colheita, houve, quem a desprezou; & houve, quem a recebeo; quem a desprezou como duro, & quem a recebeo como brando: porque a doutrina não se dá com todos os coraçoes, os que são brandos, recebem-na; os que são duros, desprezão-na.

263. Pecou Pharaó, & pecou David: & com pecarem ambos, David logo se converteo, porque abraçou a conversão no mesmo ponto; *Peccavi Domino;* & Pharaó nunca se converteo, porque guardou a conversão pera outro tempo. *Respondit cras.* Mas perguntara eu agora: Pharaó não teve por Prêgador a Moyses? Assim o concedo. David não teve por Prêgador a Natao? Assim o confesso. Pois se a doutrina obrigava a ambos, já que a recebeo David, porque a desprezou Pharaó? Não erao ambos Reys? Não erao ambos Principes? Não erao ambos Monarcas? Pois se a desprezou Pharaó, porque a recebeo David? Do Texto hey de tirar a razão: Porque David tinha o coração muy brando, *Factum est cor meum tanquam cera liquefscens.* Pharaó tinha o coração muy duro. *Induratum est cor Pharaonis, & non audivit.* E os coraçoes não se dão todos com a doutrina, os que são duros, desprezão-na; os que são brandos, recebem-na; os que são duros, desprezão-na, porque os obriga a sua mesma dureza; os que são brandos, recebem-na, porque os obriga a sua mesma brandura.

2. Reg. 12
v. 13.
Exod. 8.
v. 10.

Psal. 21.
v. 15.
Exod. 7
v. 13.

Dispergit.

Christo colhe como bom, o Demonio espalha como máo: Christo como perfeyto, & bom colhe; *Colligit;* o Demonio como

como perverso, & máo espalha. *Dispergit.* E acho-lhe fundamento, porque quem espalha, divide; quem colhe, une. E quando os máos se encontraõ com os bons, a uniaõ acha-se nos bons, & a divisaõ nos máos.

264. Já sabeis, o que socedeo à tunica de Christo, & o que socedeo à vestidura de Caifaz: porque (se bem notardes) a vestidura de Caifaz rasgou-se, (como diz São Matheos) *Tunc princeps sacer-* *Math. 26*
v. 65.
dotum scidit vestimenta sua, & a tunica de Christo não se rasgou, (como diz São João.) *Non scindamus eam, sed sortiamur de illa.* Já *Ioan. 19.*
v. 24. se vé a difficuldade. A tunica de Christo não se rasgando, ficaraõ unidos os pedaços, porque ficaraõ juntos; a vestidura de Caifaz rasgando se, ficaraõ divididos os pedaços, porque ficaraõ apartados. Que misterio foy logo este? A divisaõ em huma, & a uniaõ em outra! Que misterio foy este logo? A divisaõ na vestidura de Caifaz, & a uniaõ na tunica de Christo? Assi havia de ser: Porque Christo era perfeyto, & bom; Caifaz era perverso, & máo. E quando os logeitos são estes, a divisaõ acha-se nos máos, a uniaõ acha-se nos bons: a divisaõ nos máos, porque se apartaõ; *Scidit vestimenta sua;* & a uniaõ nos bons, porque se ajuntaõ. *Non scindamus eam.*

Cum immundus spiritus exierit.

Fugio o Demonio, & venço o pecador. Deve de ser a razaõ, porque o pecador contendia como homem, *Exierit ab homine,* o Demonio contendia como espirito. *Cum immundus spiritus.* E quando ambos contendem, o espirito fica vencido, & o homem vencedor.

265. Mandou Saul chamar a David, ou pelo que lhe referiaõ das suas graças. ou pelo que lhe relatavaõ das suas prendas, pera o aliviar do Demonio, que o atormentava com huma grande tristeza, & o affigia có huma grande malencolia: & contendendo ambos nestes termos, o Demonio pelo affigir, & David pelo aliviar, valeo-se da sua citara: & tanto que a tocava David, *Percutiebat manu sua,* logo fugia o Demonio. *Recedebat ab eo.* Difficulto agora. Quem foge do campo, fica vencido; quem fica no campo, fica vencedor. Pois se o Demonio a respeito de David he mais forte, assi como vence David, porque não vence o Demonio? Se o Demonio a respeito de David he mais forte, mais valente, & mais animoso, assi como vence David ao Demonio, porque não vence o Demonio a David?

1. Reg. 16.

v. 23.

1. Reg. 16

v. 23.

Direy

1. Reg. 16. Direy o porque: Porque David contendia como homem, *Hominem*
 v. 16. *scientem psalere*, o Demonio contendia como espirito. *Exagitabat*
 1. Reg 16 *eum spiritus*. E quando o espirito contende no campo com o homẽ,
 v. 14. o homem fica vencedor, & o espirito vencido: o homem vencedor,
 porque cõtina a peleja; *Percutiebat*; & o espirito vencido, porque
 desempara a campanha. *Recedebat*.

Ambulat per loca inaquosa.

Buscou os lugares secos por duros, & deixou os lugares frescos
 por brandos: porque os lugares sãõ como os coraçõens, os que
 sãõ frescos, & brandos, porque derramaõ as lagrimas, sãõ os innocẽ-
 tes; os que sãõ secos, & duros, porque reprimem as lagrimas, sãõ os
 criminosos.

266. Recebeo Joseph no Egypto a seus irmãos, quando forãõ
 buscar o trigo, que lhes mandava comprar o pay: & com ser entãõ
 Governador, abraçou a todos, como se o naõ tiverãõ agravado;
 Gen. 45. *Osculatus est omnes fratres*; & chorou sobre todos, como se o naõ
 v. 15. tiverãõ offendido. *Et ploravit super singulos*. Naõ me parecem mal
 Gen. 45. estas finezas, mas assi como se viraõ, assi como se avistãõ, porque
 v. 15. naõ chorãõ todos? Naõ havia tantos anos, que viviaõ divididos?
 Naõ havia tantos tempos, que viviaõ apartados? Si havia. Pois se
 chorou Joseph, quando vio aos irmãos; porque naõ chorãõ os ir-
 mãos, quando viraõ a Joseph? Eu o direy: Porque Joseph buscando
 Gen. 37. em Dothaim aos irmãos, *Fratres meos quero*, estava innocente; os
 v. 16. irmãos vendendo em Dothaim a Joseph, *Vendiderunt eum Ismaeli-*
 Gen. 37 *tis*, estavaõ criminosos. E como as lagrimas procedem dos cora-
 v. 28. çõens, os que as reprimem, sãõ os criminosos; os que as derramaõ,
 sãõ os innocentes; os que as reprimem, sãõ os criminosos, porque os
 endurece a culpa; os que as derramaõ, sãõ os innocentes, porque os
 abranda a graça.

Quærens requiem.

Como he taõ destro nas tentaçõens, buscou, o que se deve de
 xar, que sãõ os descansos; & deixou, o que se deve buscar, que
 sãõ os trabalhos; porque as cousas naõ encaminhaõ todas da mesma
 sorte, os trabalhos encaminhaõ pera Deos, os descansos encami-
 nhaõ pera o Demonio.

*** 267. Se considerardes aos filhos de Israel, assi no deserto, como

no Egypto, haveis de achar esta verdade: porque no Egypto nego-
ceãraõ com Deos, *Ascendit clamor eorum ad Deum*, & no deserto
negoceãraõ com o Demonio. *Et fecit ex eis vitulum*. Ja estamos
com o reparo nas mãos. O Demonio sempre aconselha o peyor,
porque sempre aconselha o mal; Deos sempre aconselha o melhor,
porque sempre aconselha o bem; que fazem logo os Israelitas? Se
buscãraõ dantes a Deos, porque buscãraõ depois ao Demonio? Se
buscãraõ dantes a Deos, quando viviaõ no Egypto; porque buscã-
raõ depois ao Demonio, quando vivèraõ no deserto? Porque vay
muyto do deserto ao Egypto. No Egypto tudo foraõ ador.çoens,
Proni adoraverunt, no deserto tudo foraõ idolatrias. *Adoraverunt*
immolantes. E quando assi socede, as idolatrias encaminhaõ pera o
De monio, as adoraçoens encaminhaõ pera Deos. Segunda razaõ.
No Egypto tudo foraõ abstinencias, *Qui comederit fermentatum*,
peribit, no deserto tudo foraõ murmuraçoens. *Murmuravit popu-*
lus contra Moysen. E quando assi socede, as murmuraçoens enca-
minhaõ pera o Demonio, as abstinencias encaminhaõ pera Deos.
Terceyra razaõ. No Egypto tudo foraõ trabalhos, *Opprimantur*
operibus, no deserto tudo foraõ descansos. *Sedit populus*. E quan-
do assi socede, os descansos encaminhaõ pera o Demonio, os tra-
balhos encaminhaõ pera Deos: os descansos pera o Demonio, por-
que o procuraõ; *Fecit*; os trabalhos pera Deos, porque o invo-
caõ. *Ascendit*.

Exod. 2.

v. 23.

Exod. 32.

v. 4.

Exod. 4.

v. 31.

Exod. 32.

v. 8.

Exod. 12.

v. 19.

Exod. 15.

v. 24.

Exod. 5.

v. 9

Exod. 32.

v. 9.

Et non inveniens dicit

R Ecolheo-se sem descansos. Pode procura-llos, & não pode
descobri-llos: pode procura llos, sem os descobrir; *Quærens*
requiem; & não pode descobri-llos, com os procurar; *Non inve-*
niens; porque os descansos não são como os trabalhos, os trabalhos
achaõ-se no mundo, & os descansos no Ceo.

268. O mesmo Demonio nos ha de dar huma prova muyto
boa: porque no principio, quando declarou o atrevimento, vio-se
assentado; *Sedebo in monte testamenti*; & no fim, quando recebeu
o castigo, achou-se de pé. *Stetit supra arenam maris*. E eu nisto
mesmo fundo agora a minha duvida. Quem está de pé, está com
trabalho; quem está assentado, está com descanso. Pois se o Demo-
nio he tão ardiloso, se o Demonio he tão astuto, se o Demonio he
tão sagaz, já que se vio com descansos, porque se achou com traba-
lhos? Se he tão sagaz, tão astuto, & tão ardiloso, já que se vio com
descansos,

Isai. 14.

v. 13.

Apoc. 12.

v. 18.

descanços, quando no principio appareceo atrevido; porque se achou com trabalhos, quando no fim appareceo castigado? O mesmo Texto o diz: Porq̃ no fim, quando appareceo castigado, achava-se no mūdo; *Projectus in terram*; no principio, quādo appareceo atrevido, vio-se no Ceo. *In caelum conscendam*. E quando os lugares são estes, os descanços achão-se no Ceo, os trabalhos achão-se no mundo: os descanços no Ceo, porque no Ceo tudo são descanços; *Sedebo*; & os trabalhos no mundo, porque no mundo tudo são trabalhos. *Stetit.*

Revertar in domum meam.

TOrnou pera sahir, *Exivi*, & sahir pera tornar. *Revertar*. Este he o mayor perigo: quem recolhe ao Demonio, mostra-se descuidado, porque dá a entender, que dorme; quem despede ao Demonio, mostra-se entendido, porque dá a entender, que teme. E quando os perigos socedem, não teme como entendido, quem dorme como descuidado.

269. Sempre reparey muyto, no que socedeo a Jonas, quando se embarcou pera Tharsis: porque ló elle não temeo a tempestade, com ser das mais crespas, & com ser das mais bravas, que se levantaraõ no mar. Eu o não crêra, se o Texto o não differa. *Invoca Deum tuum, si forte recogitet Deus de nobis*. Aqui reparo. Se os marinheiros temem, porque vem a tempestade taõ crecida. *Timmerunt nauta*. Se os passageiros clamaõ, porque vem a tempestade taõ desfeita. *Clamaverunt viri*. Que faz Jonas neste caso? Porque não clama, se o incitaõ os passageiros clamando? Porque não teme, se o incitaõ os marinheiros temendo? Não fugia nesta occasiaõ de Deos, a quem não quiz obedecer, porque o mandava prègar? Nenhuma duvida tem. Pois se teme o piloto, porque não teme o Profeta? Se teme o piloto, que governa a nao; porque não teme o Profeta, que arrisca a vida? Porque dormia a sono solto. *Dormiebat sopore gravi*. E quem dorme como descuidado, não teme como entendido: quem dorme como descuidado, porque procura o sono; *Dormiebat*; não teme como entendido, porque desconhece o perigo. *Periclitabatur*.

Vnde exivi.

ESqueceo-se da entrada, & lembrou-se da sahida. Se fora miúdo de Deos, não podia fazer menos, nem podia fazer mais: porque

que (considerando bem estas duas cousas) a sabida foy desgraça, a entrada foy ventura. E os mimosos de Deos, quando se vem nestes pontos, esquecem-se das venturas, & lembraõ-se das desgraças.

270. Casou Joseph no Egypto, & assi como teve o segundo filho, poz-lhe por nome Ephraim. *Nomen quoque secundi appellavit Ephraim, dicens: Crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae.* Quem não pasma! Quem não assombra! *In terra paupertatis meae.* Na terra da minha pobreza. Joseph se foy dantes pobre, porque foy escravo; *Emittum Patiphar;* tambem agora era rico, porque era Principe. *Ioseph erat princeps.* Pois se logrou taõ diferentes fortunas, já que se esquece, da que tem; porque se lembra, da que teve? Já que se esquece, da que tem em quanto rico; porque se lembra, da que teve em quanto pobre? Porque era mimoso de Deos. *Fuit autem Dominus cum Ioseph.* O ser rico he credito, o ser pobre he desdouro. E os mimosos de Deos, quando nestes pontos se vem, lembraõ-se dos desdouros, & esquecem-se dos creditos. Ainda não provey o conceito. O ser rico he ventura, o ser pobre he desgraça. E os mimosos de Deos, quando nestes pontos se vem, lembraõ-se das desgraças, & esquecem-se das venturas: lembraõ-se das desgraças, porque humilhaõ; & esquecem-se das venturas, porque desvanecem.

Gen. 41.
v. 52.

Gen. 39.
v. 1.
Gen. 42.
v. 6.

Gen. 39.
v. 21.

DECADA OITAVA

De conceitos doutrinaveis.

ET cum venerit, irvenit eam scopis mundatam, & ornatam. Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. Et fiunt novissima hominis illius peiora prioribus. Factum est autem, cum hæc diceret: extollens vocem quædam mulier de turba, dixit illi: *Beatus venter, qui te portavit; & ubera, quæ suxisti.* At ille dixit: *Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.*

Et cum venerit.

SAhio, & tornou: Sahio no principio, *Exiit,* & tornou no fim. *Venerit.* Mais se deve temer a culpa, quando torna, que quando saye: porque ainda que seja a mesma, quando saye, (como começa) castiga-se muyto menos; quando torna, (como continua) castiga-se muyto mais.

271 Em duas occasioens lançou Christo do Templo, não só aos que vediaõ, *Vendentes*, senão também aos que compravaõ: *Emen-*
tes: mas lançou-os com differença, porque na primeyra (como diz São Joaõ) chamou-lhes tratantes, *Nolite facere domum Patris...*
domum negotiationis, & na segunda (como diz São Matheos) cha-
 mou-lhes ladroens. *Vos autem fecistis illam speluncam latronum*. Estes
 homens sempre cometerão a mesma culpa, porque ainda que com-
 pravaõ, & vendiaõ, quando São Matheos a refere; também ven-
 diaõ, & compravaõ, quando São Joaõ a relata. Que faz logo o
 Senhor? Se lhes chama tratantes, quando a relata São Joaõ; por-
 que lhes chama ladroens, quando a refere São Matheos? Porque
 vay muyto do tempo de São Matheos ao tempo de São Joaõ. São
 Joaõ quando a relata, começava ainda; São Matheos quando a re-
 fere, continuava já. E quando na culpa se descobrem estas razoens,
 se continua, castiga-se muyto mais; se começa, castiga-se muyto
 menos; se continua, castiga-se muyto mais, porque se avaliãõ os
 culpados por ladroens; *Speluncam latronum*; se começa, castiga-
 se muyto menos, porque se avaliãõ os culpados por tratantes. *Do-*
mm negotiationis.

Invenit eam.

DAntes logrou o nome de homem, *Ab homine*, depois perdeu
 o nome de homem, *Invenit eam*, porque o havia com o De-
 monio do Inferno. Quem logra o nome de homem, lembra-se da
 morte; quem perde o nome de homem, lembra-se da vida. E pera
 vencer ao Demonio, não servem as lembranças da vida, servem
 as lembranças da morte.

 272. Com dous homens pelejou o Demonio antiguamente, pe-
 lejou com Job, & pelejou com Adão: & sendo esta a verdade, Adão
 recolheo-se mal, porque ficou vencido; *Dedit que viro suo, qui co-*
medit; & Job recolheo-se bem, porque ficou vencedor. *In omni-*
bus his non peccavit Job. Mas isto porque? Se o venceo Job, por-
 que o não venceo Adão? Seria? Porque Adão armou-se com a ma-
 çãa, em que tudo são regalos; *Tulit de fructu illius*; Job armou-se
 com a telha, em que tudo são defenganos. *Qui testa saniem radebat.*
 E pera vencer ao Demonio, servem os defenganos, não servem os
 regalos. Seria por ventura? Porque Adão armou-se como sober-
 bo, *Eritis sicut Dij*, Job armou-se como humilde. *Sedens in sterqui-*
linio.

linio. E pera vencer ao Demonio, servem as humildades, não servem as soberbas. Tudo isto podia ser. Mas Adão armou se com as lembranças da vida, *Nequaquam morte moriemini*, Job armou-se com as lembranças da morte. *In pulverem reduces me*. E pera vencer ao Demonio, servem as lembranças da morte, não servem as lembranças da vida: servem as lembranças da morte, porque resistis; *Non peccavit*; não servem as lembranças da vida, porque fraqueaes. *Comedit*.

Gen. 3:
v. 4.
Job. 10.
v. 9.

Scopis mundatam.

ORnou a casa, & varreo a casa, pera recolher ao Demonio. Quem peca com estas preparaçoens, encarece a sua malicia; quem peca sem estas preparaçoens, encarece a sua fraqueza. E quem peca de fraqueza, socede-lhe bem, porque se salva; quem peca de malicia, socede-lhe mal, porque se perde.

273. Negou Pedro a seu Divino Mestre, & com ser assi, mereceo depois o Ceo. *Tibi dabo claves regni caelorum*. Negou Judas a seu Divino Mestre, & com ser assi, mereceo depois o Inferno. *Cum diabolus misisset in cor*. Que razão haveria pera isto? Se Judas, depois de o vender, mereceo o Inferno; Pedro, depois de o negar, mereceo o Ceo? Difficulto desta maneira. Quem leva, & merece o Ceo, salva-se; quem leva, & merece o Inferno, perde-se. Pois se respeitavaõ ambos ao mesmo Mestre, se cortejavaõ ambos ao mesmo Senhor, se confessavaõ ambos ao mesmo Deos, já que se perdeo hum, porque se salvou o outro? Já que se perdeo Judas, porque se salvou Pedro? Darey a minha razão: A culpa de Pedro foy culpa de fraqueza, porque foy repentina, & com pouca advertencia; *Mulier, non novi illum*; a culpa de Judas foy culpa de malicia, porque foy vagarosa, & com muyta consideração. *Abijt... ad principes sacerdotum*. E quando as culpas são estas, quem peca de malicia, perde-se; quem peca de fraqueza salva-se; quem peca de malicia, perde-se, porque morre desesperado; *Laqueo se suspendit*; Quem peca de fraqueza, salva-se, porque morre arrependido. *Egressus foras flevit*.

Matth. 16
v. 19.

Ioan. 13:
v. 2

Luc. 22:
v. 57.

Matth. 26
v. 14.

Matth. 27
v. 5.

Matth. 26
v. 75.

Et ornata. E pera vencer ao Demonio. E pera vencer ao Demonio. E pera vencer ao Demonio.

Com ser Demonio, que o maltratava, achou a casa varrida; *Mundatam*; & com ser Demonio, que o perseguia, achou a casa ornada. *Ornatam*. Eis aqui o que não, eis aqui o que observaõ, & eis aqui o que costumãõ fazer os homens, o mais vil gastaõ-no com Deos, o mais precioso gastaõ-no com o Demonio.

274. A serpente, que Deos mandou fazer a Moyses; & o Idolo, que o povo mandou fazer a Araõ; nos haõ de provar o conceito: porque Araõ, pera fazer o Idolo, valeo-se do ouro; *Tollite in aures aureas*; & Moyses, pera fazer a serpente, valeo-se do metal. *Fac serpentem aeneum*. Pelo contrario havia de ser: haviaõ-se de valer do metal, pera fazer o Idolo; & haviaõ-se de valer do ouro, pera fazer a serpente; porque (considerando bem estas duas cousas) a serpente representava a Christo, que he Deos; o Idolo representava a Lucifer, que he Demonio. Pois se a razaõ o pedia assi, já que gastaõ com o Demonio o ouro, & não o metal; porque gastaõ com Deos o metal, & não o ouro? Porque eraõ homens. O metal a respeito do ouro val menos, o ouro a respeito do metal val mais. E os homens, quando gastaõ, o que val mais, gastaõ-no com o Demonio; o que val menos, gastaõ-no com Deos. Ainda não disse bem. O metal a respeito do ouro he mais vil, o ouro a respeito do metal he mais precioso. E os homens, quando gastaõ, o mais precioso gastaõ-no com o Demonio, o mais vil gastaõ-no com Deos: o mais precioso com o Demonio, porque lhe offerecem o ouro; *In aures aureas*; o mais vil com Deos, porque lhe offerecem o metal. *Serpentem aeneum*.

Tunc vadit.

Havendo de conduzir aos mais espiritos, a quem havia de mover, & a quem havia de levar, (como no Texto se diz) sahio obrigado da vontade propria, não sahio obrigado da vontade alhea. E fez mal, porque quem se governa pela alhea, vive; quem se governa pela propria, morre.

275. Pera morrerem tantos Hebreos, como no deserto morrerãõ, bastou, que adorassem o bezerro; *Ceciderunt triginta tria millia hominum*. E pera sararẽ tantos Hebreos, como no deserto sararãõ, bastou, que vissem a serpente. *Quem cum percussi aspicerent,*

Exod. 32.
v. 2.
Num. 21.
v. 8.

Exod. 32.
v. 28.
Num. 21.
v. 9.

cerent sanabantur. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. Se se fundio a serpente, porque a fez Moyses; tambem se fundio o bezerro, porque o fez Arao. Pois se foraõ fundidos ambos, já que lhes ocasionou a morte o bezerro, porque lhes assegurou a vida a serpente? E se a serpente lhes assegurou com tanta pontualidade a vida, *Sanabantur*, porque lhes ocasionou o bezerro com tanta pontualidade a morte? *Ceciderunt.* Porque ainda que foraõ ambos fundidos, na fundição do bezerro entreveyo a vontade do povo, *Fac nobis deos*, na fundição da serpente entreveyo a vontade de Deos. *Fac serpentem aeneum.* Pois agora entendo. A vontade de Deos neste caso era alhea, a vontade do povo neste caso era propria. E quando ambas obrigão, quem se governa pela propria, morre; quem se governa pela alhea, vive; quem se governa pela propria, morre, porque desencontra a vida; *Ceciderunt*; quem se governa pela alhea, vive, porque desencontra a morte. *Sanabantur.*

Exod. 32
v. 1.
Num. 21
v. 8.

Et assumit.

Elle mesmo os buscou, *Vadit*, & elle mesmo os levou, *Assumit*, porque os queria logo acomodar. Levando-os, deo a entender a grandeza; buscando-os, deo a entender a afeição. E os beneficios não são do mesmo lote todos, os que procedem da afeição, são vagarosos; os que procedem da grandeza, são apressados.

276. Já reparey nestas duas resurreiçoens, no pouco, que custou a resurreição do filho da viuva; & no muyto, que custou a resurreição do irmão de Martha; nestas duas resurreiçoens reparo tambem agora. A do irmão de Martha foy vagarola, porque resuscitou, estando já na sepultura; *Tollite lapidem*; a do filho da viuva foy apressada, porque resuscitou, estando ainda na tumba. *Tetigit loculum.* Donde naceo logo esta differença tão grande? Christo sempre teve o mesmo poder, porque sempre teve o mesmo braço. Pois se havia de fazer estas duas resurreiçoens, já q foy apressada a do filho da viuva, porque foy vagarosa a do irmão de Martha? Do Texto hey de tirar a razaõ: foy vagarosa a resurreiçoão do irmão de Martha, porque procedeo da afeição; *Ecce quomodo amabat.* Foy apressada a resurreiçoão do filho da viuva, porque procedeo da grandeza. *Propheta magnus surrexit.* E os beneficios não são todos do mesmo lote, os que procedem

Ioan. 11.
v. 39.

Luc. 7.
v. 14.

Ioan. 11
v. 36.
Luc. 7.
v. 16.

da grandeza, são apressados; os que procedem da afeição, são vagarosos; os que procedem da grandeza, são apressados, porque se fazem mais cedo; *Tetigit loculum*; os que procedem da afeição, são vagarosos, porque se fazem mais tarde. *Tollite lapidem.*

Septem alios spiritus secum.

Pera buscar ao pecador, a quem desejava oprimir, & a quem desejava sopear, (como o natural lhe pedia) levou sete Demonios, não levou sete homens. E foy melhor na minha opiniaõ, porque os homens se vos assistem, perseguem-vos; os Demonios se vos assistem, respeitaõ-vos.

277. Apareceo Christo no Pretorio, quando avistou a Pilatos; appareceo tambem no deserto, quando avistou ao tentador; & com ser Filho de Deos, taõ luzido nas prendas, & taõ estremado nas graças, (como a Divindade apregoa) o tentador, que o havia de perseguir, respeitou o, porque o deixou; *Tunc reliquit eum*; & Pilatos, que o havia de respeitar, perseguiu-o, porque o entregou. *Tradidit voluntati eorum.* Fundemos assi a duvida. Pilatos esteve taõ fora de desconhecer a sua virtude, que a conheceo; *Quid enim mali fecit?* o tentador esteve taõ fora de conhecer a sua virtude, que a desconheceo. *Si Filius Dei es.* Que havemos logo de dizer? Se desconheceo a sua virtude o tentador, porque o respeitou? E se conheceo a sua virtude Pilatos, porque o perseguiu? Que havemos de dizer logo? Se desconheceo a sua virtude, porque o respeitou o tentador? E se conheceo a sua virtude, porque o perseguiu Pilatos? Sabeis porque? Porque Pilatos assistio-lhe como homem, o tentador assistio-lhe como Demonio. E quando os assistentes são taes, se vos assistem os Demonios, respeitaõ-vos; se vos assistem os homens, perseguem-vos; os Demonios respeitaõ-vos, porque vos deixaõ; *Reliquit*; os homens perseguem-vos, porque vos entregaõ. *Tradidit.*

Nequiores se.

Dantes recolheo a hum, depois recolheo a sete, porque eraõ diferentes na malicia. Os que recolheo depois, eraõ mais grandes; o q recolheo dantes, era mais pequeno. Eis aqui o q se pratica nos pecados, ninguẽ se resolveo a cometer o mais pequeno; que

que se não resolvesse a cometer o mais grande.

278. Vendeo Judas a Christo, por ter mais cabedal, & ajuntar mais dinheiro: (& considerando bem esta venda) que Judas ordio, & que Judas traçou, só por ser mais rico; avaliou-se pelo mayor crime, porque se julgou pelo mayor pecado. *Qui me tradidit tibi, maius peccatum habet.* Deixay-me perguntar agora: Christo não se poz com toda a caridade nas suas mãos, pera o regalar como Senhor? Assim o diz São Marcos. *Biberunt ex illo omnes.* Christo não se poz com toda a humildade a seus pés, pera o lavar como servo? Assim o diz São João. *Capit lavare pedes discipulorum.* Pois que faz Judas? Se conhece a Christo, porque o vende, depois de o ter a seus pés, lavando-o como servo? Se conhece a Christo, porque o vende, depois de o ter nas suas mãos, regalando-o como Senhor? Eu o direy: Vendeo-o depois, *Ego vobis eum tradam,* porque furtava dantes *Fur erat loculos habens.* Bem dito. O furtar he pecado mais pequeno, o vender foy pecado mais grande. E como Judas se resolveo, cometeo o mais grande, porque tinha cometido o mais pequeno: cometeo o mais grande, que foy vender; *Eum tradam;* porque tinha cometido o mais pequeno, que foy furtar. *Fur erat.*

Ioan. 19.
v. 11.

Marc. 14
v. 23.

Ioan. 13.
v. 5.

Matth. 26
v. 15.
Ioan. 12.
v. 6.

Et ingressi.

Muyto foy, que sahindo, como sahiraõ, porque os moveo; & que entrando, como entraraõ, porque os levou; coubessem todos no pecador, não tendo nada de brandos, & tendo tanto de duros: não tendo nada de humildes, & tendo tanto de soberbos: porque os que sabem caber, não são os soberbos, são os humildes.

279. Empenhou-se Assuero com a Raynha Vasthi, & privou-a do Reyno, sem reparar na brandura, de que usou com Esther. *Nequaquam ultra Vasthi ingrediatur ad regem, sed regnum illius altera accipiat.* Empenhou-se tambem com Esther, & conservou-a no Reyno, sem reparar na aspereza, de que usou com Vasthi. *Quid habes Esther? Ego sum frater tuus, noli metuere, non morieris.* Estas Raynhas ambas faltaraõ a Assuero, Vasthi, porque se escusou de lhe fallar; & Esther, porque se animou a fallar-lhe; Vasthi, porque se escusou de lhe fallar, quando o seu decreto a obrigava;

Esth. 1.
v. 19.

Esth. 15.
v. 12.

& Esther, porque se animou a fallar-lhe, quando o seu decreto a impidia. Pois se faltaraõ ambas, já que coube com elle Esther, porque não coube com elle Vasthi? O mesmo Texto o está dizendo: Porque a Raynha Vasthi faltou de tal sorte ao seu decreto, que se mostrou soberba; *Rex Assuerus iussit, ut Vasthi intraret ad eum, & illa noluit;* a Raynha Esther faltou de tal sorte ao seu decreto, que se mostrou humilde. *Cum elevasset faciem, & ardentibus oculis furorē pectoris indicasset, regina corruit.* E os q̄ sabem caber no mūdo, são os humildes, não são os soberbos: os humildes si, porque ajoelhaõ rendidos; *Corruit;* os soberbos não, porque resistem obstinados. *Noluit.*

Habitant ibi.

NAõ entraraõ, pera sahirem; entraraõ, pera morarem; porque se deviaõ temer assi. Os pecados, que moraõ na alma, porque a ferem sempre, ficaõ; os pecados, que sayem da alma, porque a deixaõ logo, passaõ. E os que se devem temer, não são, os que passaõ; são, os que ficaõ.

280. De diverso modo se houve Balthezar com os pecados, quando os vio no principio, & quando os ouviu no fim: porque (se lerdes a Escriitura) no fim, quando os ouviu a Daniel, teve valor, porque os premiou; *Tunc indutus est Daniel purpura;* & no principio, quando os vio Balthezar, teve medo, porque temeo. *Tunc facies regis commutata est.* Os pecados eraõ os mesmos. Pois se os temeo dantes, porque os não temeo depois? Se os temeo dantes, quando os vio no principio; porque os não temeo depois, quando os ouviu no fim? Apertemos isto mais. No fim, quando os ouviu a Daniel, diziaõ-se com a boca; *Sed adversum Dominatorem cæli elevatus es;* no principio, quando os vio Balthezar, escreviaõ-se com a mão. *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis.* Pois se eraõ os mesmos pecados, já que os teme, quando se escrevem; porque os não teme, quando se dizem? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque aquillo, que se diz, passa; aquillo, que se escreve, fica. E o que se deve temer na opiniaõ de Balthezar, são os pecados, que ficaõ; não são os pecados, que passaõ; são os pecados, que ficaõ, porque duraõ mais; não são os pecados, que passaõ, porque duraõ menos.

DECADA NONA

De conceitos doutrinaueis.

ET cum venerit, invenit eam scopis mundatam, & ornatam. Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. Et fiunt novissima hominis illius peiora prioribus. Factum est autem, cum hæc diceret: extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit; & ubera, quæ suxisti. At ille dixit: Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.

Et fiunt.

Como era oculto o seu pecado, não se diz, que o fez; *Fecit*; diz-se, que se fez; *Fiunt*; porque os pecados não são todos huos, nos que são publicos, porque se sabem, póde-se fallar sem recato; nos que são ocultos, porque se ignoraõ, deve-se fallar em segredo.

281. O Christo Senhor nosso offenderaõ no dous Dicipulos, offendeo-o Thomé, & offendeo-o Judas: Thomé, porque duvidou; & Judas, porque o vendeo; & com ser así, a Judas reprendeo-o em segredo, porque o reprendeo em comum; *Unus vestrum me traditurus est*; & a Thomé reprendeo-o sem recato, porque o reprendeo em particular. *Quia vidisti me Thoma, crededisti*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se Thomé foy incredulo, tambem Judas foy ingrato. Pois se Christo havia de fallar nestas duas culpas, já que fallou em segredo na ingratidaõ de hum, porque fallou sem recato na incredulidade do outro? Já que fallou em segredo na ingratidaõ de Judas, porq fallou sem recato na incredulidade de Thomé? Porque o pedia así a justiça. A incredulidade de Thomé era publica, porque todos a sabiaõ; *Nisi videro ... non credam*; a ingratidaõ de Judas era oculta, porque todos a ignoravaõ. *Hoc autem nemo scivit*. E quando as culpas são estas, nas que são ocultas, deve-se fallar em segredo; nas que são publicas, póde-se fallar sem recato: nas que são ocultas, deve-se fallar em segredo, porque todos as ignoraõ; *Nemo scivit*; nas que são publicas, póde-se fallar sem recato, porque todos as sabem. *Non credam*.

Matth. 26
v. 21.Ioan. 20.
v. 29.Ioan. 20.
v. 25.Ioan. 13
v. 28.

No-

Novissima.

L Astimoso foy sempre o procedimento deste homem, assi no principio, como no fim: no principio foy máo, & no fim foy peyor, porque assegurava assi o castigo. No fim era já velho, no principio era ainda moço. E Deos, quando puxa pela espada, ainda que perdoe aos moços, sempre castiga aos velhos.

282. Cõvenço Daniel aos acusadores de Sufanna, & assi como foraõ convencidos, assi foraõ logo castigados, porque os matou o povo no mesmo dia. *Interfecerunt eos, & salvatus est sanguis innocuus in die illa.* Naõ reparo na torpeza do pecado, reparo na execuçaõ do castigo. Estes homens eraõ relapsos na culpa, porque se agora se guiaõ os appetites, tambem dantes continuavaõ os excessos: se agora emprendiaõ demasias, tambem dantes sollicitavaõ castidades. *Sic faciebatis filiabus Israel, & illae timentes loquebantur vobis.* Pois se tinhaõ o mesmo crime, se tinhaõ o mesmo achaque, se tinhaõ o mesmo costume, assi como se castigaraõ depois, porque se naõ castigaraõ dantes? Assi como se castigaraõ depois, quando tinhaõ mais anos; porque se naõ castigaraõ dantes, quando tinhaõ menos dias? Porque esta he a justiça de Deos. Tendo menos dias, eraõ moços; tendo mais anos, eraõ velhos. E Deos, quando puxa pela espada da justiça, sempre castiga aos velhos, ainda que perdoe aos moços: sempre castiga aos velhos, porque condena no fim; *Interfecerunt eos;* ainda que perdoe aos moços, porque dissimula no principio. *Sic faciebatis.*

Hominis illius.

E Ra homem de culpas, *Ab homine*, naõ era homem de lagrimas, *Hominis illius*, por isso o vemos sem nome. Com as lagrimas mostrava, que era penitente; com as culpas mostrou, que era peccador. E o nome (como acredita) naõ o merecem os peccadores, merecem-no os penitentes.

283. Já sabeis, o que socedeo à Magdalena com São Joaõ, & o que socedeo à Magdalena com São Lucas: porque (se bem notardes) São Lucas no Evangelho chama-lhe molher, *Ecce mulier*, & São Joaõ no Evangelho chama-lhe Maria. *Maria stabat.* Aqui reparo. São Joaõ escreveo o seu Evangelho governado pelo Espirito Santo, assi como São Lucas; São Lucas escreveo o seu Evangelho governado pelo Espirito Santo, assi como São Joaõ. Que havemos logo de

Luc. 7
v. 37
Ioan. 20.
v. 11.

de dizer? Se lhe chama Maria São João, porque lhe chama mulher São Lucas? Se lhe chama Maria São João, quando assiste no sepulcro; porque lhe chama mulher São Lucas, quando assiste no banquete? Porque ainda que fallavaõ ambos da Magdalena, quando São Lucas falla della no banquete, conhecia-se ainda por pecadora, (como testimunhaõ as culpas;) *Erat in civitate peccatrix;* quando São João falla della no sepulcro, conhecia-se já por penitente, (como testimunhaõ as lagrimas.) *Ad monumentum foris plorans.* E o nome (como acredita muyto) merecem-no os penitentes, não o merecem os pecadores: merecem-no os penitentes, porque choraõ; *Foris plorans;* não o merecem os pecadores, porque peçaõ. *Peccatrix est.*

Luc. 7.
v. 37.

Ioan. 20.
v. 11.

Peiora prioribus.

Sendo duas as affliçoens deste miseravel, a que padeceo no principio, foy mais pequena; a que padeceo no fim, foy mais grande; porque ainda que o molestaraõ ambas, a do fim durou-lhe muyto, *Habitant ibi;* a do principio durou-lhe pouco. *Cum exierit.* E as affliçoens não são todas humas, a que dura pouco, he mais pequena; a que dura muyto, he mais grande.

284. Duas affliçoens nos propoem o Profeta Jeremias, a dos Hebreos, que avalia pela mais grande; & a dos Sodomitas, que avalia pela mais pequena. *Maior effecta est iniquitas filie populi mei peccato Sodomorum.* Mas isto como póde ser? Os Sodomitas padeceraõ hum incendio, em que tudo foraõ chamas, & lavaredas; *Pluit super sodomam sulphur, & ignem;* os Hebreos, padeceraõ hum cativoiro, em que tudo foraõ obras, & occupaçoens. *Opprimantur operibus, & compleant ea.* Os Sodomitas padeceraõ hum incendio, mas ficaraõ mortos; os Hebreos padeceraõ hum cativoiro, mas ficaraõ vivos. Pois se o Profeta está vendo tudo isto, já que avalia por mais grande a afflição dos Hebreos, porque avalia por mais pequena a afflição dos Sodomitas? O mesmo Texto o está dizendo: Porque os Sodomitas, ainda que ficaraõ mortos no incendio, durou-lhes pouco; *Subversa est in momento;* os Hebreos, ainda que ficaraõ vivos no cativoiro, durou-lhes muyto. *Fuit quadringentorum triginta annorum.* E as affliçoens medem-se pelo excessõ da duraçaõ, a que dura muyto, he mais grande; a que dura pouco, he mais pequena; a que dura muyto, he mais grande, porque nenhuma outra a excede; a q̄ dura pouco, he mais pequena, porq̄ a nenhuma outra iguala.

Thren. 4.
v. 6.

Gen. 19.
v. 24.

Exod. 5
v. 9.

Thren. 4.
v. 6.

Exod. 12
v. 40.

Factum

Factum est autem.

ANtes de notar, o que se disse; *Cum hæc diceret*; primeyro notou, o que se fez; *Factum est autem*; porque desenganava a homens. No fazer tudo são obras, no dizer tudo são palavras. E os homens, quando se desenganaõ, não se desenganaõ com palavras, desenganaõ-se com obras.

285. Os Dicipulos de Emaús, a quem Christo appareceo, depois que resuscitou, com lhe assistirem sempre, desenganaraõ-se no castello, *Aperti sunt oculi...* *Et cognoverunt eum*, não se desenganaraõ no caminho. *Oculi eorum tenebantur ne eum agnoscerent*. Não era o mesmo Senhor em ambos estes lugares, así no caminho, como no castello? Si era. Pois se se desenganaraõ no castello, porque se não desenganaraõ no caminho? Se se desenganaraõ no castello, em que foraõ seus hospedes; porque se não desenganaraõ no caminho, em que foraõ seus companheiros? Sabeis porque? Porque no caminho tudo foraõ esperanças, *Nos autem sperabamus*, no castello tudo foraõ posses. *Recumberet cum eis*. E os homens, quando se desenganaõ no mundo, desenganaõ-se com posses, não se desenganaõ com esperanças. Melhor. No caminho tudo foraõ reprehensões, *Tardi corde ad credendum*, no castello tudo foraõ dadivas. *Fregit, Et porrigebat illis*. E os homens, quando se desenganaõ no mundo, desenganaõ-se com dadivas, não se desenganaõ com reprehensões. Agora ao intento. No caminho tudo foraõ palavras, *Dum loqueretur in via*, no castello tudo foraõ obras. *Accepit panem, Et benedixit*. E os homẽs, quando se desenganaõ no mundo, desenganaõ-se com obras, não se desenganaõ com palavras: com obras si, porque as vem; com palavras não, porque as ouvem.

Cum hæc diceret.

TAnto que fallou Christo, *Cum diceret*, logo fallou Marcella, *Dixit illi*, porque obriga muyto o exemplo. Christo, como Senhor, fazia o papel de Principe; Marcella, como serva, fazia o papel de vassallo. E quando así socede, logo fazem os vassallos, o que fazem os Principes.

286 Parou o Jordaõ, quando o passaraõ os Hebreos governados por Jolué; *Siccante Domino Deo aquas ejus in conspectu vestro donec transiretis*; así como parou o mar, quando o passaraõ os Hebreos gover-

governados por Moyses. *Sicut fecerat prius in mari rubro, quod siccavit, donec transiremus.* Mas isto porque? Que parasse o mar, porque o ferio Moyses com a vara, bem o entendo; mas que parasse o Jordaõ, sem o ferir Josué com a espada, não o alcanço. Donde naceo logo esta differença? Josué ferio o Jordaõ com a espada, quando o passãraõ os Hebreos? Ninguem o póde dizer. Moyses ferio o mar com a vara, quando o passãraõ os Hebreos? Ninguem o póde negar. Pois se todos assi o sentem, já que parou o mar, porque parou o Jordaõ? Já que parou o mar, depois de offerirem; porque parou o Jordaõ, antes que o ferissem? Porque tinha obrigação de parar. O Jordaõ a respeito do mar era vassallo, o mar a respeito do Jordaõ era Principe. E quando os sogeitos são estes, o que fazem os Principes, logo o fazem os vassallos: o que fazem os Principes, porque os obriga o septro; *Siccavit;* logo o fazem os vassallos, porque os obriga o exemplo. *Siccante.*

Ios. 4.
v. 23.

Extollens vocem.

Pera Marcella louvar a Christo, pelo prodigio, que fez; & pelo milagre, que obrou; quando lançou do mundo ao Demônio, levantou a voz, com ser molher: porque as excellencias não são como as culpas, as culpas referem-se em voz baixa, as excellencias relataõ-se em voz alta.

287. Quando Joseph no Egypto se descobrio a seus irmãos, levantou a voz, & disse desta maneira: *Ego sum Ioseph frater vester.* Eu sou Joseph vosso irmão. Chamou-os logo pera si, & como os teve de perto, acrescentou estas misteriosas palavras. *Quem vendidistis in Ægyptum.* Eu sou Joseph vosso irmão, a quem vendestes pera o Egypto. Quem não pasma! Quem não assombra! Quem se não admira! Se lhes fallou dantes, estando todos de longe; porque lhes fallou depois, estando todos de perto? Difficulto assi. Quem falla de perto, abaixa a voz; quem falla de longe, levanta a voz. Pois se tinha os mesmos ouvintes, já que levantou a voz dantes, porque abaixou a voz depois? Já que levantou a voz dantes, pera lhes dizer, que era seu irmão; *Ego sum frater vester;* porque abaixou a voz depois, pera lhes dizer, que o vendêraõ pera o Egypto; *Quem vendidistis in Ægyptum.* Olhay. O ser Joseph seu irmão era excellencia, o venderem-no pera o Egypto era culpa. E quando as culpas concorrem com as excellencias, as excellencias dizem-se

Gen. 45.

v. 4.

Gen. 45.

v. 4.

dizem-se em voz alta, as culpas dizem-se em voz baixa: as excellencias em voz alta, porque se devem publicar; as culpas em voz baixa, porque se devem encubrir.

Quaedam mulier.

COm louvar a Christo diante dos Fariseos, que o perseguiaõ, & o afrontavaõ: que o perseguiaõ, afrontando-o; & o afrontavaõ, perseguindo-o; (como fizeraõ sempre) notou-lhe o sexo, *Quaedam mulier*, & callou-lhe o nome: *Mulier quedam*: porque o nome, quando se ganha, naõ se ganha com palavras, ganha-se com obras.

288. Pediraõ os parentes ao pay do grande Baptista, que declarasse o nome, que haviaõ de pôr ao filho, porque o queriaõ circuncidar: & como a petiçaõ era justa, como a petiçaõ era Santa, que faria entaõ Zacharias? Naõ o proferio com a boca, escreveo-o com a maõ. *Postulans puellarem scripsit, dicens: Ioannes est nomen ejus.* O Anjo quando fallou a Zacharias no Altar, naõ lhe disse, que havia de estar mudo a tè o dia da circuncisaõ; disse-lhe, que havia de estar mudo até o dia do nascimento. *Non poteris loqui usque in diem, quo hæc fiant.* Que havemos logo de dizer? Se o dia do nascimento já lá vay, & o dia da circuncisaõ resta agora, já que Zacharias havia de declarar o nome, assi como o escreveo, porq̃ o naõ proferio? Assi como o escreveo com a maõ, porque o naõ proferio com a boca? Porque o havia de ganhar o filho. *Ioannes est nomen ejus.* Com a boca dizem-se as palavras, com a maõ fazem-se as obras. E o nome, quando se ganha no mundo, ganha-se com as obras, naõ se ganha com as palavras: ganha-se com as obras, que se fazem; naõ se ganha com as palavras, que se dizem.

De turba.

NAõ era molher do Paço, era molher do povo, porque havia de louvar a Christo. *Beatus venter, qui te portavit.* Sendo do povo, deo a entender, que era pequena; sendo do Paço, dava a entender, que era grande. E os que louvaõ a Christo, naõ são os grandes, são os pequenos.

289. O mesmo Senhor, que nos propoem a doutrina, nos offerece a prova. Achava-se huma vez no Templo, onde entravaõ

os meninos, & assistiaõ os Principes: & devendo todos louva-llo, não o louvaraõ os Principes, que assistiaõ; *Videntes autem principes sacerdotum mirabilia, quæ fecit;* louvãraõ no os meninos, que entravaõ. *Pueros clamantes, & dicentes, Hosanna filio David.* Christo Senhor nosso obrigava a todos geralmente, não só com as Prêgaçoens, senão também com as maravilhas: não só com as Prêgaçoens, que fazia; senão com as maravilhas, que obrava. Pois se estavaõ todos obrigados, así como o louvaõ os meninos, porque o não louvãõ os Principes? Así como o louvãõ os meninos, que estão clamando; *Pueros clamantes;* porque o não louvãõ os Principes, que estão vendo? *Videntes principes.* Quereis ouvir a razão porque? Porque os Principes a respeito dos meninos erãõ mais velhos, os meninos a respeito dos Principes erãõ mais moços. E os que louvãõ a Christo, são os moços, não são os velhos. Ainda não disse tudo. Os Principes a respeito dos meninos erãõ mais grandes, os meninos a respeito dos Principes erãõ mais pequenos. E os que louvãõ a Christo, são os pequenos, não são os grandes: são os pequenos, que clamaõ; *Clamantes;* não são os grandes, que vem. *Videntes.*

Matth. 21
v. 15.

Matth. 21
v. 15.

Dixit illi

CAllou, o que disse o homem; *Fiunt;* & disse, o que fallou a mulher; *Dixit;* porque era Santo, porque era perfeyto, porque era virtuoso o Evangelista. A mulher, com ser mulher, procedeo bem; o homem, com ser homem, procedeo mal. E os virtuosos, quando fallaõ, callaõ o mal, & dizem o bem.

290. Aquelle Anjo, que prometeo o filho a Zacharias, prometeo o Filho à Senhora: & com fazer ambas as promessas, quando prometeo o Filho à Senhora, fallou-lhe no Nascimento, & fallou-lhe na Conceiçaõ; *Concipies... & paries filium;* & quando prometeo o filho a Zacharias, callou a conceiçaõ, & fallou no nascimento. *Elizabeth pariet tibi filium.* Já estamos com o reparo nas mãos. Se fallou na Conceiçaõ de hum, porque não fallou na conceiçaõ do outro? Os filhos ambos foraõ grandes, porque o filho de Zacharias foy o mesmo Baptista, que assombrou o mundo cõ as suas Prêgaçoẽs? o Filho da Senhora foy o mesmo Christo, q̃ assombrou o mundo cõ as suas maravilhas. Pois se o Anjo fallou em ambos, así como fallou na Conceiçaõ de Christo, porq̃ não fallou

Luc. 1.
v. 31.

Luc. 1.
v. 13.

na conceição do Baptista? A si como fallou na Conceição de Christo, que naceo depois; porque não fallou na conceição do Baptista, que naceo dantes? Porq̃ era virtuoso o Anjo. O Baptista, ainda que naceo dantes, foy concebido em culpa, que lhe estava mal; Christo, ainda que naceo depois, foy concebido em graça, que lhe estava bem. E os virtuosos, quando fallaõ, dizem o bem, & callaõ o mal: dizem o bem, porque se não deve callar; & callaõ o mal, porque se não deve dizer.

DECADA DECIMA

De conceitos doutrinaveis.

E*T cum venerit, invenit eam scopis mundatam, & ornatam. Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus secum nequiores se, & ingressi habitant ibi. Et fiunt novissima hominis illius peiora prioribus. Factum est autem, cum hac diceret: extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit; & ubera, quæ suxisti. At ille dixit: Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.*

Beatus venter.

FAllou na bemaventurança, antes de fallar no ventre; & fallou no ventre, depois de fallar na bemaventurança; porque era de Maria. A bemaventurança testifica a graça, o ventre testifica a natureza. E quando ambas se encontraõ nesta Raynha loberana, antes que apareça a natureza, primeyro aparece a graça.

291. Quando o Anjo disse à Senhora, que havia de conceber, sendo Virgem; & que havia de parir, sendo Donzella; animou-a com estas misteriosas palavras. *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Não tendes que temer, sendo Donzella, porque vos ha de assistir o Espírito Santo. Não tendes que recear, sendo Virgem, porque vos ha de assistir o Padre Eterno. Esta foy a sustancia da embaixada. Confesso como Christaõ o misterio, & fundo como Prègador o reparo. Se considerarmos bẽ as PESSOAS da Trindade, o Padre Eterno a respeito do Espírito São he a primeyra, & o Espírito Santo a respeito do Padre Eterno he a terceyra. Pois se havia de fallar nestas PESSOAS o Anjo, porq̃ fallou

Luc. 1.
v. 35.

fallou na terceyra, antes de fallar na primeyra? Porque fallou na terceyra, que he o Espirito Santo; *Spiritus Sanctus superveniet*; antes de fallar na primeyra, que he o Padre Eterno? *Virtus Altissimi obumbrabit*. Porque fallava com Maria. *Ne timeas Maria*. A o Padre Eterno attribuesse a criação, & a natureza; ao Espirito Santo attribuesse a santificação, & a graça. E quando ambas se encontraõ nesta soberana Raynha, primeyro aparece a graça, do que appareça a natureza: primeyro a graça, que assegura; *Superveniet*; do que a natureza, que arrisca. *Obumbrabit*.

Luc. 1.
v. 30.

Qui te portavit.

NAõ diz, que o logra; diz, que o trouxe; não diz, que o logra no Ceo; diz, que o trouxe no ventre; porque nos convinha mais assi. O traze-llo no ventre (como na verdade trouxe) era serviço, o logra-llo no Ceo (como na verdade logra) era premio. E o que mais nos convem, não he o premio, he o serviço.

292. Já sabeis, o que socedeo a São João, & o que socedeo a Santiago, com serem Apostolos, com serem Dicipulos, & com serem primos de Christo: pediraõ-lhe o Ceo, *Dic, ut sedeant hi*, & despachou-os com o Caliz. *Calicem quidem meum bibetis*. Christo Senhor nosso era muy entendido. Pois assi despacha, a quem o segue? Assi despacha, a quem o busca? Assi despacha, a quem o segue, deixando tudo pelo buscar? Assi despacha, a quem o busca, deixando tudo pelo seguir? Que tem o Caliz com o Ceo? No Ceo tudo são glorias, no Caliz tudo são penas, que havemos logo de dizer? Se os despacha com as penas, que lhes offerece o Caliz; *Calicem quidem meum*; porque os não despacha com as glorias, que lhes offerece o Ceo? *Dic, ut sedeant*. Sabeis porque? Porque no Ceo haviaõ de possuír, no Caliz haviaõ de merecer. E o que mais nos convem a todos, he o merecer, não he o possuír. Segunda razaõ. No Ceo haviaõ de dar com o descanso, no Caliz haviaõ de dar com o trabalho. E o que mais nos convem a todos, he o trabalho, não he o descanso. Terceyra razaõ. No Ceo haviaõ de encontrar o premio, no Caliz haviaõ de encontrar o serviço. E o que mais nos convem a todos, he o serviço, não he o premio: he o serviço, & o trabalho, que são proprios, de quem merece; não he o premio, & o descanso, que são proprios, de quem possue.

Matth. 20
v. 21.
Matth. 20
v. 23.

Et ubera.

O Soprobrios como mais tristes tomou-os o Filho, *In Beelzebub principe demoniorum*, os louvores como mais alegres deixou-os à Mãe; *Et ubera, quæ suxisti*; & foy acerto, porque a Mãe era amada, o Filho era amante. E quando são taes os fogeitos, o mais triste he do amante, o mais alegre he do amado.

293. Morreo Rachel, & morreo Jacob: & com morrerem ambos, Jacob mandou-se sepultar junto de Hebrom, *Non sepelias me in Aegypto: sed dormiam cum patribus meis*, & a Rachel man-

Gen. 47 v. 29. dou-a sepultar junto de Belem. *Sepulta est in via, quæ ducit Ephratam, hæc est Bethlem.* O Filho de Deos (considerando bem o caso) havia de nacer junto de Belem, & havia de morrer junto de Hebrom. Pois se havia de ser assi, se em Hebrom pelo tempo adiante havia de haver tantas tristezas, se em Belem pelo tempo adiante havia de haver tantas alegrias, que faz Jacob?

Gen. 35 v. 19. Se deixa as alegrias, porque toma as tristezas? Se deixa pera Rachel o prazer, & as alegrias do Presepio; *Gloria in altissimis*

Luc. 2 v. 14. *Deo*, porque toma pera si o pezar, & as tristezas do sepulcro?

Matth. 24 v. 30. *Plangent omnes tribus terræ.* Porque o obrigou o amor. Jacob a respeito de Rachel era amante, Rachel a respeito de Jacob era amada. E quando os fogeitos são taes, o mais alegre he do amado, o mais triste he do amante: o mais alegre do amado, porque leva os motivos do prazer; *Gloria in altissimis*; o mais triste do amante, porque toma os motivos do pesar. *Plangent omnes tribus.*

Quæ suxisti.

C Allou a falla do mudo, *Locutus est*, & notou a criação do Senhor, *Quæ suxisti*, porque o havia com Christo. A criação era cousa, que recebia; a falla era cousa, que dava. E Christo (considerando estas duas cousas bem) não quer, que se saiba, o que dá; quer, que se saiba, o que recebe.

294. Falla São Lucas deste mesmo Senhor no capitulo segundo, & com estar isento da Ley, descreve-o fogeito à Circuncisão. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer: vocatū est nomen ejus Iesus.* Duas cousas houve aqui muy particulares, o nome, que mereceo; & o sangue, q̄ derramou; & cō haver ambas estas cousas, o sangue, q̄ derramou, encobre-se, porq̄ se sopoẽ; *Vt circum-*

Luc. 2 v. 21.

*cuncideretur puer; & o nome, que mereceo, declara-se, porque se explica. Nomen ejus Iesus. Que razã haveria pera isto? Saõ Lucas naõ era virtuoso, & perfeyto? Assim o concedo. Saõ Lucas naõ era perfeyto, & virtuoso? Assim o confesso. Pois se escreveo por ordenaçã do Ceo, já que declarou o nome, porque encubrio o sangue? Se escreveo por ordenaçã do Ceo a Circuncisaõ, já que declarou o nome, que mereceo; porque encubrio o sangue, que derramou? Porque fallava de Christo. O sangue, que derramou, dava-o; o nome, que mereceo, recebia-o. E Christo (considerando bem estas duas cousas) quer, que se saiba, o que recebe; naõ quer, que se saiba, o que dá; Quer, que se saiba o q recebe, ainda que o receba depois; *Nomen ejus Iesus;* naõ quer, que se saiba, o que dá, ainda que o dé dantes. *Ut circuncideretur puer.**

At ille dixit.

Sendo taõ advertido, naõ só no que fallou, senão tambem no que escreveo, (como vemos no Evangelho) naõ disse, que ouvira; disse, que prègara; porque fallava de Christo. O prègar era officio proprio, o ouvir era officio alheo. E Christo, quando estes officios concorrem, deixa o alheo, & faz o proprio.

295. O mesmo Senhor, que nos dá a doutrina, nos offerece a prova. Empenhou-se na resurreiçã de Lazaro, em que mostrou o seu poder, & mostrou o seu amor, & com a fazer em presença dos Judeos, que louvãraõ o amor, & louvãraõ o poder: o amor, que o deo a conhecer por humano; *Infremuit spiritu, & turbavit se;* & o poder, que o deo a conhecer por Divino; *Tues Christus Filius Dei;* mandou-o desatar pelos Dicipulos. *Solvite eum.* Esta he a principal circunstantia, que se nota; porque esta he a principal cerimonia, que se conta. Agora digo eu: O desatar he menos, o resuscitar he mais. Pois se Christo era sumamente poderoso, assi como fez o mais, porque naõ fez o menos? Assim como fez o mais, que era resuscitar a hum morto; porque naõ fez, o menos, que era desatar a hum vivo? Olhay. O desatar aos vivos era officio alheo, porque pertencia a Pedro; *Quodcumque solveris super terram;* o resuscitar aos mortos era officio proprio, porque pertencia a Christo. *Ego sum resurrectio.* E Christo, quando concorrem ambos estes dous officios, faz o proprio, & deixa o alheo: faz o proprio, porque resuscita; *Veni foras;* &

Joan. II.

v. 33.

Joan. II.

v. 27.

Joan. II.

v. 44.

Matth. 16

v. 19.

Joan. II.

v. 25.

Joan. II.

v. 43.

Joan. II.

v. 44.

deixa o alheo, porque não defata. *Solvite eum.*

At ille dixit.

A Cabou de dizer, o que prègava; & acabou de prègar, o que dizia; porque o levava a conversão dos ouvintes. Prègando já, deo a entender, que prègava menos; Prègando ainda, dava a entender, que prègava mais. E pera os ouvintes se converterem, não serve o Prègador, que prèga mais; serve o Prègador, que prèga menos.

**

296. A dous Prègadores de Deos encontro na Escritura, a Jonas prègando em Ninive, & a Jeremias prègando em Jerusaleem. Mas como se houveraõ estas Cidades com a sua Prègação? Jerusaleem com a Prègação de Jeremias obstinou-se, porque proseguiu a malicia; *Ista malitia tua... tetigit cor meum;* & Ninive com a Prègação de Jonas arrependeo-se, porque empredeu a penitencia. *Ieram. 4. v. 18.* *Jon. 3. v. 5.* *Vestiti sunt sacco... usque ad minorem.* Os Prègadores ambos eraõ Santos, perfeytos, & virtuosos. Pois assi como se converteo Ninive, porque se não converteo Jerusaleem? Assi como se converteo Ninive com a Prègação de Jonas, porque se não converteo Jerusaleem com a Prègação de Jeremias? Porque eraõ diferentes os Prègadores. Jeremias em Jerusaleem conhecia-se por natural, Jonas em Ninive conhecia-se por estranho. E pera se converterem os ouvintes, serve o Prègador, que se conhece por estranho; não serve o Prègador, que se conhece por natural. Ainda não provey o conceito. Jeremias em Jerusaleem prègava cada hora, que he mais; Jonas em Ninive prègou nesta occasião, que he menos. E pera se converterem os ouvintes, serve o Prègador, que prèga menos; não serve o Prègador, que prèga mais; o que prèga menos si, porque aproveita; o que prèga mais não, porque enfaltia.

Quinimmo beati.

HAvendo de fallar nestas duas cousas, que aqui refere, & que aqui relata, pera nos mover a todos: não fallou no serviço, antes de fallar no premio; fallou no premio, antes de fallar no serviço: porque no mundo, onde reyna o interesse, logo ha, quem sirva; tanto que ha, quem premea.

297. Vio David em campo ao Gigante, intimidando a todos,

os que presumiaõ de soldados; & desafiando a todos, os que blasfonaõ de Capitães; & não havendo no exercito de Urael, Capitão, que se deliberasse a pelear; nem soldado, que se deliberasse a fahir; que faria David entãõ? Resolveo-se a fahir, *Ego servus tuus vadam*, & deliberou-se a pelear. *Et pugnabo adversus Philisthaum*. Quem não pasma com este brio, com este valor, & com este animo! David não era moço, & moço bem pequeno? O Gigante não era homem, & homem bem grande? David não pastoreava as ovelhas? O Gigante não frequentava as batalhas? Tudo isto assi era. Pois se havia estas razoens, porque se resolve a pelear contra hum inimigo taõ soberbo? Se havia estas razoens, porque se resolve a fahir contra hum inimigo taõ valente? Eu o direy: Sahio David a pelear, *Ego servus tuus vadam*, porque prometeo Saul de o enriquecer. *Ditabit rex divitijs magnis*. Pois agora entendo. O pelear em David era serviço, o enriquecer em Saul era premio. E no mundo, onde reyna o interesse, tanto que ha, quem preme; logo ha, quem sirva; tanto que ha, quem premee enriquecendo; *Ditabit*; logo ha, quem sirva pelejando. *Pugnabo*.

1. Reg. 17.

v. 32.

1. Reg. 17.

v. 32.

1. Reg. 17.

v. 25.

Qui audiunt.

COm serem tantos os ouvintes da palavra de Deos, não fallou nos homens, & foy menos; nem fallou nos brutos, & foy mais; porque os brutos neste particular não são como os homens, os homens, quando a ouvem, desprezaõ-na; os brutos, quando a ouvem, recebem-na.

298. O lavrador do Evangelho foy pouco venturoso com o seu trigo, porque ainda que lançou todo à terra, levou muy pouco à eyra. Pera entendermos isto bem, vejamos o Evangelho, & ouvamos ao lavrador. O que lhe cahio nas pedras, secãraõ-no as mesmas pedras; *Natum aruit*; o que lhe cahio nas espinhas, asfogaõ-no as mesmas espinhas; *Suffocaverunt illud*; & o que lhe cahio no caminho, comẽraõ-no as aves, *Volucres caeli comederunt illud*, & pisãraõ-no os homens. *Conculcatum est ab hominibus*. Neste ultimo reparo agora lómente. Se o pisãraõ os homens, porque o comẽraõ os brutos? O trigo do lavrador era a palavra de Deos. *Semen est verbum Dei*. Pois se Deos com a sua palavra nos tira do Inferno, pera evitarmos o castigo; se Deos com a sua palavra nos mete no Ceo, pera assegurarmos o premio; que esperamos mais?

Luc. 8.

v. 6.

Luc. 8.

v. 7.

Luc. 8.

v. 5.

Luc. 8.

v. 5:

Glos. bic.

Luc. 8.

v. 11.

mais? Se a comem os brutos, porque a pisaõ os homens? Se a comem os brutos, estando menos obrigados, que os homens; porque a pisaõ os homens, estando mais obrigados, que os brutos? Darey a razãõ: Aquillo; que se pisa, despreza-se; aquillo, que se come, recebe-se. E a palavra de Deos, quando se ouve, se a ouvem os brutos, recebem-na; se a ouvem os homens, desprezaõ-na; se a ouvem os brutos, recebem-na, porque a comem; *Comederunt illud*; se a ouvem os homens, desprezaõ-na, porque a pisaõ. *Conculcatum est.*

Verbum Dei.

DEixou a palavra do homem, & fallou na palavra de Deos, porque justificava alsi os seus louvores. Quem ouve a palavra de Deos, acode ao Sermaõ; quem ouve a palavra do homem, acode ao trabalho. E Christo, quando nestes pontos se vé, não louva, os que acodem ao trabalho; louva, os que acodem ao Sermaõ.

299. Hospedou-se Christo no castello de Bethania, em que morava Martha, & assistia Maria: & com ser seu hospede nesta oca-

Luc. 10. v. 42. fiaõ o Senhor, louvou a occupaçaõ de Maria, *Maria optimam partem elegit*, não louvou a occupaçaõ de Martha. *Porrò unum est necessarium.*

Luc. 10. v. 42. Pelo contrario havia de ser: porque Martha na sua occupaçaõ foy a primeyra, Maria na sua occupaçaõ foy a segunda: Martha na sua occupaçaõ mostrou-se cuidadosa, *Satagebat circa frequens ministerium*, Maria na sua occupaçaõ mostrou-se descançada. *Sedens secus pedes Domini.*

Luc. 10. v. 40. Pois se Christo via tudo muyto bem, já que louvou a Maria, porque não louvou a Martha? Já que louvou a Maria, que se mostrou descançada; porque não louvou a Martha, que se mostrou cuidadosa? Quereis ouvir a razãõ porque? Porque

Luc. 10. v. 39. Martha com o seu cuidado acodio ao trabalho; *Reliquit me ministrare*, Maria com o seu descanço acodio ao Sermaõ. *Audiebat verbum illius.*

E Christo, quando se vé nestes pontos, louva, os que acodem ao Sermaõ; não louva, os que acodem ao trabalho: louva, os que acodem ao Sermaõ como Maria; *Optimam partem elegit*; não louva, os que acodem ao trabalho como Martha. *Vnum est necessarium.*

Luc. 10. v. 40. *Reliquit me ministrare*, Maria com o seu descanço acodio ao Sermaõ. *Audiebat verbum illius.*

Luc. 10. v. 39. E Christo, quando se vé nestes pontos, louva, os que acodem ao Sermaõ; não louva, os que acodem ao trabalho: louva, os que acodem ao Sermaõ como Maria; *Optimam partem elegit*; não louva, os que acodem ao trabalho como Martha. *Vnum est necessarium.*

Luc. 10. v. 40. *Reliquit me ministrare*, Maria com o seu descanço acodio ao Sermaõ. *Audiebat verbum illius.*

Luc. 10. v. 39. E Christo, quando se vé nestes pontos, louva, os que acodem ao Sermaõ; não louva, os que acodem ao trabalho: louva, os que acodem ao Sermaõ como Maria; *Optimam partem elegit*; não louva, os que acodem ao trabalho como Martha. *Vnum est necessarium.*

Luc. 10. v. 40. *Reliquit me ministrare*, Maria com o seu descanço acodio ao Sermaõ. *Audiebat verbum illius.*

Luc. 10. v. 39. E Christo, quando se vé nestes pontos, louva, os que acodem ao Sermaõ; não louva, os que acodem ao trabalho: louva, os que acodem ao Sermaõ como Maria; *Optimam partem elegit*; não louva, os que acodem ao trabalho como Martha. *Vnum est necessarium.*

Et custodiunt illud.

HA se de guardar tambem, pera merecer o perdãõ, & obviar o castigo: pera merecer o perdãõ, que conseguem os arrependidos;

didos; & obviar o castigo, que conleguem os obstinados; porque Deos (como zela a sua palavra) castiga, aos que a não guardaõ obstinados; & perdoa, aos que a guardaõ arrependidos.

300. Sempre reparey muyto, no que socedeo aos moradores de Ninive, & no que socedeo aos moradores de Jerusalem: porque com estarem todos duros, com estarem todos culpados, & com estarem todos criminosos, os de Jerusalem na opiniaõ de Jeremias deraõ com a justiça, porque merecêraõ o castigo; *Væ nobis jam vastati sumus*; & os de Ninive na opiniaõ de Jonas deraõ com a misericordia, porque merecêraõ o perdaõ. *Misertus est Deus super malitia*. Mas isto porque? Se o Profeta Jonas prègou em Ninive, tambem o Profeta Jeremias prègou em Jerusalem. Pois se ouviraõ todos a palavra de Deos, já que perdoou a huns, porque castigou aos outros? Já que perdoou aos moradores de Ninive, porque castigou aos moradores de Jerusalem? Porque ainda que a ouviraõ todos, os moradores de Jerusalem não a guardaraõ obstinados, *Ista malitia tua*, os moradores de Ninive guardaraõ-na arrependidos. *Vestiti sunt sacco*. E Deos (como zela a sua palavra muyto) perdoa, aos que a guardaõ arrependidos; & castiga, aos que a não guardaõ obstinados; perdoa, aos que a guardaõ arrependidos, porque o abrandaõ com a penitencia; *Vestiti sunt sacco*; & castiga, aos que a não guardaõ obstinados, porque o endurecem com a malicia. *Ista malitia tua*.

Jerem. 4.
v. 13.

Jon. 3.
v. 10.

Jerem. 4.
v. 18.
Jon. 3.
v. 5.

CENTVRIA QVARTA

DA

QVARTA DOMINGA.

DECADA PRIMEYRA

De conteitos doutrinaveis.

A Bijt Iesus trans mare Galilææ, quod est Tiberiadis: & sequebatur eum multitudo magna, quia videbant signa, quæ faciebat super his, qui infirmabantur. Subijt ergo in montem Iesus: & ibi sedebat cum discipulis suis. Erat autem proximum Pascha dies festus Iudeorum. Cum sublevasset ergo oculos Iesus, & vidisset, quia multitudo

multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi?

Abijt Iesus.

DEpois de degolarem a Saõ Joaõ, pelos desmanchos, que reprehendia; & pelos excessos, que estranhava; como constou ao Senhor, sahio-se da Cidade, & meteo-le no deserto, porque evitava assi as offensas. Na Cidade vivem os homens, no deserto, vivem os Leoens. E a quem se exercita na virtude, naõ o offendem os Leoens, offendem-no os homens.

301. Meteo Balthezar no lago dos Leoens a Daniel, & porque naõ recebesse dano em sua pessoa, mandou-lhe tapar o lago com huma pedra. *Allatus que est lapis unus, & positus est super os lacu, ne quid fieret contra Danielelem.* Aqui reparo. *Ne quid fieret contra Danielelem.* Pera que se naõ fizesse mal a Daniel. Se Balthezar queria, que Daniel naõ perigasse; se Balthezar queria, que Daniel naõ morresse; se queria livra-llo, & queria defende-llo: livra-llo dos sustos, & defende-llo dos riscos, porque lhe mandou tapar o lago? Naõ era melhor, deyxar-lhe a porta defabafada? Naõ era melhor, deixar-lhe a porta desempedida? Si era. Porque se os Leoens o quizessem offender, podia com facilidade sair. Que faz logo o Rey? Se o defende com tanta pontualidade de fora, porque o naõ defende com a mesma pontualidade de dentro? Porque era Santo, porque era perfeyto, porque era virtuoso. De dentro estavaõ Leoens, *In lacum leonum*, de fora estavaõ homens. *Viri autem illi.* E a quem se exercita na virtude como Daniel, offendem-no os homens, naõ o offendem os Leoens: offendem-no os homens, porque lhe atiraõ; *Miserunt eum in lacum*; naõ o offendem os Leoens, porque lhe perdoã. *Et non nocuerunt mihi.*

Dan. 6.
v. 16.

Dan. 6.
v. 15.

Dnn. 6.
v. 16.

Dan. 6.
v. 22.

Trans mare Galilææ.

DEixou o povo de Jerusaleem, onde o perseguiaõ os Judeos; & passou o mar de Galilea, onde o buscavaõ os enfermos; porque era Deus. Os enfermos, que o buscavaõ, mereciaõ os favores; os Judeos, que o perseguiaõ, mereciaõ os castigos. E Deus (como o leva o seu amor) naõ sabe o caminho dos castigos, sabe o caminho dos favores.

302 Sempre reparey muyto nos caminhos, que Deos tomou pera Mambre, quando visitou a Abrahaõ; & que Deos tomou pera Sodoma, quando visitou a Lot; porque (se lerdes o Texto) quando visitou a Lot, encaminhãraõ-no pera Sodoma; *Abrahaõ simul gradiebatur deducens eos*; & quando visitou a Abrahaõ, naõ o encaminhãraõ pera Mambre. *Apparuerunt ei in conualle Mambre*. Mas isto como póde ser? Póde-se dar caminho, que Deos ignore? Naõ se póde dar, porque repugna à sua sabedoria. Póde-se dar caminho, que Deos ignore? Naõ se póde dar, porque repugna à sua immensidade. Que misterio he logo este? Se sabe o caminho de Mambre, porque naõ sabe o caminho de Sodoma? Se sabe o caminho de Mambre, que fez dantes; porque naõ sabe o de Sodoma, que fez depois? O mesmo Texto o diz: Porque em Sodoma, onde se achou depois, tudo foraõ castigos; *Pluit super Sodomam ignem*; Em Mambre, onde se achou dantes, tudo foraõ favores. *Habebit filium uxor tua*. E Deos (como o seu amor o leva) sabe o caminho dos favores, naõ sabe o caminho dos castigos: sabe o caminho dos favores, sem que o encaminhe Lot; *Apparuit ei Dominus*; naõ sabe o caminho dos castigos, sem que o encaminhe Abrahaõ. *Abraham simul gradiebatur*.

Gen. 18.
v. 16.Gen. 18.
v. 1.Gen. 19.
v. 24.Gen. 18.
v. 10.

Quod est Tiberiadis

Como as agoas, cõ que regou a Tiberiadis; & como as agoas, cõ que regou a Galilea; eraõ o seu sangue: em quanto empenhou pouco, chamou-se mar de Galilea; tanto que empenhou muyto, chamou-se mar de Tiberiadis; porque o nome governa-se pelo sangue, se o sangue, que se derrama, he pouco, crece menos; se o sangue, que se derrama, he muyto, crece mais.

303. O nome de Jesus teve duas fortunas diversas, a primeyra na Circuncisaõ, & a segunda na Cruz: a primeyra na Circuncisaõ, porque creceo menos; *Nomen ejus Jesus*; & a segunda na Cruz, porque creceo mais. *Jesus Nazarenus Rex*. Este nome he muyto nobre, naõ só pelo que engrandece, senaõ pelo que acredita. Este nome he muyto illustre, naõ só pelo que engrandece no mundo, senaõ pelo que acredita no Ceo. Este nome he muyto soberano, naõ só pelo que engrandece no mundo, onde o respeitaõ os homens; senaõ pelo que acredita no Ceo, onde o respeitaõ os Anjos. Que havemos logo de dizer? Se creceo mais na Cruz, porque creceo menos

Luc. 2.
v. 21.Ioan. 19.
v. 19.

na

na Circuncisaõ? Tudo naceo do sangue a meu ver: porque na Circuncisaõ (como sahio em gotas, *Vt circuncideretur puer,*) derramou-se pouco; na Cruz (como sahio em espadanas, *Continuo exiuit sanguis,*) derramou-se muyto. E como o sangue influe sempre no nome, se se derrama muyto, crece mais; se se derrama pouco, crece menos; se se derrama muyto, crece mais, porque passa de Nazareno; *Jesus Nazarenus Rex;* se se derrama pouco, crece menos, porque não passa de Jesus. *Nomen ejus Jesus.*

Et sequebatur eum.

SEndo taõ amante, não esperou o concurso, profeguiu o caminho: não esperou o concurso, que obuscava; profeguiu o caminho, que fazia; porque atendeo ao proveito das turbas. Profeguindo o caminho, haviaõ de segui-llo; esperando o concurso, haviaõ de logra-llo. E o que melhor nos está, não he logra-llo, he segui-llo.

304. Duas cousas socedèraõ a Pedro com Christo no lago de Genesareth, huma, que refere Saõ Matheos; outra, que relata Saõ Lucas; ouçamo-llos agora. Acabou de pescar, diz Saõ Lucas, & despedio-o; *Exi d me, quia peccator sum;* acabou de o despedir, diz Saõ Matheos, & procurou-o. *Relictis retibus secuti sunt eum.* Fundemos alsí a duvida. Quem procura a Christo, resolve-se muyto bem, porque procura a hum Deos, que he verdadeiro homem; quem despede a Christo, resolve-se muyto mal, porque despede a hum homem, que he verdadeiro Deos. Pois se Pedro era taõ sabio, se Pedro era taõ discreto, se Pedro era taõ entendido: se era taõ fiante, & taõ amante; se era taõ amante; & taõ siente; pera alcançar tudo isto. Já que o despedio, porque o procurou? Já que o despedio, antes de o procurar; porque o procurou, depois de o despedir? Sabeis porque? Porque antes de o despedir, estava rico; *Subductis navibus;* depois de o procurar, estava pobre. *Relictis retibus.* Mas não quero hir por aqui. Antes de o despedir, logrou-o; *Exi d me;* depois de o procurar, seguiu-o. *Secuti sunt eum.* E o que nos está melhor, he segui-llo, não he logra-llo, he segui-llo como pobres, *Relictis retibus,* não he logra-llo como ricos. *Subductis navibus.*

Multitudo magna.

NO principio, antes de fazer os milagres, assistiraõ-lhe os Discipulos; no fim, depois de fazer os milagres, assistiraõ-lhe os achacados; porque era Christo. Com os milagres viraõ-no mais lustroso, sem os milagres viraõ-no mais humilde. E a Christo naõ lhe assistem com a mesma pontualidade todos, se o vem humilde, assistem-lhe poucos; se o vem lustroso, assistem-lhe muytos.

305. Assistido das Estrellas o encontro em duas occasioens, a primeyra no Presepio, em que lhe assistio ló huma; *Vidimus enim Stellam ejus in oriente*; & a segunda no Apocalypse, em que lhe assistiraõ sete. *Habebat in dextera sua stellas septem*. Christo Senhor nosso era verdadeiro Deos, respeitado dos homens, & respeitado dos Anjos: respeitado dos moradores do mundo, & respeitado dos moradores do Ceo. Pois se era Senhor das Estrellas todas, já que lhe assistiraõ sete no Ceo, porque lhe assistio huma só no mundo? Se era Senhor das Estrellas todas, já que lhe assistiraõ sete no Ceo, quando appareceo no Apocalypse; porque lhe assistio huma só no mundo, quando appareceo no Presepio? Olhay. No Presepio (como testificaõ as palhas, *Et positum in presepio*;) viraõ-no humilde, no Apocalypse (como testificaõ as luzes, *Facies ejus sicut sol*;) viraõ-no lustroso. E a Christo naõ lhe assistem todos com a mesma pontualidade, se o vem lustroso, assistem-lhe muytos; se o vem humilde, assistem-lhe poucos; se o vem lustroso muytos, porque lhe assistem mais; *Stellas septem*, se o vem humilde poucos, porque lhe assistem menos. *Stellam ejus*.

Math. 2
v. 2.

Apoc. 1.
v. 16.

Luc. 2.
v. 12.
Apoc. 1.
v. 16.

Quia videbat.

EM quanto o viraõ sem milagres, naõ o seguiraõ; tanto que o viraõ com milagres, logo o buscaraõ. Deve de ser a razaõ, porque com elles haviaõ-no mister, sem elles naõ o haviaõ mister. E no mundo, onde o interesse reyna, se vos naõ haõ mister, deixaõ-vos; se vos haõ mister, buscaõ-vos.

306. Buscou o corvo antes do diluvio a Noé, pera que o recolhesse na arca, & recolheo-o na arca Noé. Mandou Noé depois do diluvio o corvo, pera q o enformasse da terra, & naõ o enformou da terra o corvo. A mesma Escritura o diz: Sahio da arca pera a terra, *Egrediebatur*, & naõ voltou da terra pera a arca. *Non revertebatur*. Quê naõ pasma cõ a resoluçaõ deste bruto? Noé naõ o recolheo,

Gen. 8.
v. 7.
Gen. 8.
v. 7.

pera o livrar? Noé não o recolheu pera o servir? Nenhuma duvida tem. Pois se o buscou com tanto cuidado, antes de o servir; porque o deixou com tanto descuido, depois de o livrar? Se o buscou antes do diluvio, vendo-se necessitado; porque o deixou depois do diluvio, vendo-se favorecido? Porque era já outro tempo. Depois do diluvio não o havia mister, porque tinha o sustento facil; antes do diluvio havia-o mister, porque tinha o sustento difficil. E no mundo, onde reyna o lucro, onde reyna o proveito, & onde reyna o interesse, se vos haõ mister, buscaõ-vos; se vos não haõ mister, deixaõ-vos: se vos haõ mister, buscaõ-vos, porque se lembraõ das necessidades, que sentem; se vos não haõ mister, deixaõ-vos, porque se esquecem das obrigaçoens, que devem.

Signa.

EMpenhando-se nos milagres, pera desterrar a doença, & restituir a saude, aos que o buscavaõ no deserto: não apertou a mão, alargou a mão, porque era verdadeiro Deos. Alargando a mão, remediava a mais; apertando a mão, remediava a menos. E o remediar de Deos não he como o do Anjo, o Anjo remedeia a menos, Deos remedeia a mais.

307. Pera o Ceo remediar ao povo no deserto, quando o vio necessitado, empenhou-se Deos, & remediou a sede do povo, (como testefica Moyses;) *Ait Dominus ad Moysen... percuties petram, & exhibit ex ea aqua, ut bibat populus;* & pera remediar ao Profeta no retiro, quando o vio destituido, empenhou-se o Anjo, & remediou a sede do Profeta, (como testemunha Elias.) *Ecce Angelus Domini tetigit eum... & ad caput suum subcineritius panis, & vas aquæ.* O remedio em ambas estas occasioens era o mesmo, porque ou assistisse o Anjo, ou assistisse Deos, sempre remediaraõ com agoa. Pois se a agoa remediou a sede do Profeta, se a agoa remediou a sede do povo, (como todos estaõ vendo:) já que assiste Deos, quando o povo a recolhe; porque assiste o Anjo, quando o Profeta a recebe? Já que assiste Deos, quando a recolhe o povo; *Ait Dominus;* porque assiste o Anjo, quando a recebe o Profeta? *Ecce Angelus.* Quereis ouvir a razão porque? Porque recebendo-a o Profeta, recebiaõ-na menos; recolhendo-a o povo, recolhiaõ-na mais. E Deos, quando remedeia, remedeia a mais; o Anjo quando remedeia, remedeia a menos; Deos remedeia a mais, porq remedeia

Exod. 17
v. 6.

3. Reg. 19.
v. 5.

a hum povo; *Ut bibat populus*; o Anjo remedeia a menos, porque remedeia a hum Profeta. *Comedit, & bibit.* 3. Reg. 19
v. 6.

Quæ faciebat.

ANtes de procurar os affentos, *Sedebat*, primeyro fez os milagres, *Faciebat*. E acho-lhe razaõ, porque fazendo os milagres apressava-se pera o remedio alheo, procurando os affentos apressava-se pera o alivio proprio. E Christo, quando nestes pontos se vé, não se apressa pera o alivio proprio, apressa-se pera o remedio alheo.

308. Com dous sogeitos grandes encontro a este mesmo Senhor, com a Esposa, & com Thomé: com a Esposa, a quem desejava, & pertendia fallar; & com Thomé, a quem pertendia, & desejava render; mas houve huma differença grande, porque pera render a Thomé, que duvidou obrigado dos seus escrúpulos, entrou às portas fechadas; *Venit Iesus januis clausis*; & pera fallar à Esposa, que resistio obrigada dos seus melindres, procurou te-llas abertas. *Aperi mihi soror mea.* Já estamos com o reparo nas mãos. Quem bate pera entrar, gasta muyto tempo, & detem-se; quem entra sem bater, poupa muyto tempo, & apressa-se. Pois que quer isto dizer? Tanta pressa pera render a hum, & tanta detença pera fallar ao outro? Que quer dizer isto? Tanta pressa pera render a Thomé, & tanta detença pera fallar à Esposa? Assim havia de ser: Porque pera a Esposa levava-o o alivio proprio, pera Thomé levava-o o remedio alheo. E Christo, quando se vé nestes pontos, apressa-se pera o remedio alheo, não se apressa pera o alivio proprio: apressa-se pera o remedio alheo, porque entra às portas fechadas; *Januis clausis*; não se apressa pera o alivio proprio, porque as procura abertas. *Aperi mihi.*

Ioan. 20.

v. 26.

Cant. 5.

v. 2.

Super his.

COm serem tantos os enfermos, não os curou no fim, curou-os no principio, porque eraõ vis, porque eraõ pobres, porque eraõ pequenos. Curando-os no principio, curou-os depressa; curando-os no fim, curava-os devagar. E quando os pequenos procuraõ a saude com os grandes, os grandes curaõ se devagar, & os pequenos depressa.

309. A ferida de Malco, que curou Christo; & a lepra de Naamaõ, que curou Eliseo; nos offerecem a prova: porque Eliseo, quando curou a Naamaõ da sua lepra, curou-o taõ devagar, que o mandou lavar ao Jordaõ; *Vade, & lavare septies in Iordane;* & Christo, quando curou a Malco da sua ferida, curou-o taõ depressa, que nem lavar o mandou no Horto. *Cum tetigisset auriculam eius, sanavit eum.* Donde nasceo logo esta differença? Se Christo curou com tanta pressa a ferida, porque curou Eliseo com tanto vagar a lepra? Se Christo curou com tanta pressa a ferida, que molestava a Malco; porque curou Eliseo com tanto vagar a lepra, que padecia Naamaõ? Eu o direy: Porque Naamaõ era Principe. *Naaman princeps militiae,* Malco era servo. *Servum principis sacerdotum.* E quando os enfermos saõ estes, os servos curaõ-se depressa, os Principes curaõ-se devagar. Ainda naõ disse bem. Naamaõ, como Principe, era grande, Malco, como servo, era pequeno. E quando os enfermos saõ estes, os pequenos curaõ-se depressa, os grandes curaõ-se devagar: os pequenos depressa, porque se curaõ mais cedo; *Cum tetigisset, sanavit;* os grandes devagar, porque se curaõ mais tarde. *Vade, & lavare.*

Qui infirmabantur.

NAõ os curou, quando os vio com assentos; *Discubuerunt ergo;* curou-os quando os vio cõ achaques; *Qui infirmabantur;* porque era Deos. Quem tem achaques, trabalha; quem tem assentos, descança. E Deos, quando nos favores rompe, naõ favorece, a quem descança; favorece, a quem trabalha.

310. Houve Deos de revelar os seus segredos, & pera fazer este mimo, & fazer este favor: com estarem ambos no Templo, naõ o fez a Heli, fe-llo a Samuel. *Vocavit Dominus Samuel.* Qual seria a razãõ? Samuel naõ respeitava a Heli como seu Mestre? Ninguem o póde negar. Heli naõ doutrinava a Samuel como seu dicipulo? Ninguem o póde contradizer. Pois se havia de favorecer a hum delles, assi como favoreceo ao dicipulo, porque naõ favoreceo ao Mestre? Assi como favoreceo ao dicipulo, que era Samuel; porque naõ favoreceo ao Mestre, que era Heli? Seria? Porque Heli a respeito de Samuel era Sacerdote máo, *Magis honorasti filios, quã me,* Samuel a respeito de Heli era secular bõ. *Placebat tã Domino, quã hominibus.* E Deos, quãdo rompe nos favores, favorece

aos bons, ainda que sejaõ seculares; naõ favorece aos maõs, ainda que sejaõ Sacerdotes. Seria por ventura? Porque Heli a respeito de Samuel tinha mais idade, *Heli autem erat senex*, Samuel a respeito de Heli tinha mais virtude, *Dominus erat cum eo*. E Deos, quando rompe nos favores, favorece, a quem se avantajaja na virtude; naõ favorece, a quem se avantajaja na idade. Tudo isto podia ser. Mas Heli a respeito de Samuel tinha o descanço, *Iacebat in loco*, Samuel a respeito de Heli tinha o trabalho. *Samuel ministrabat Domino*. E Deos, quando rompe nos favores, favorece, a quem trabalha; naõ favorece; a quem descança: aquem trabalha si, porque serve; *Ministrabat*; a quem descança naõ, porque dorme. *Iacebat*.

1. Reg. 2.

v. 22.

1. Reg. 3.

v. 19.

1. Reg. 3.

v. 2.

1. Reg. 3.

v. 1.

DECADA SEGUNDA

De conceitos doutrinaveis.

Subijt ergo in montem Iesus: & ibi sedebat cum discipulis suis. Erat autem proximum Pascha dies festus Iudeorum. Cum sublevasset ergo oculos Iesus, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi? Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat, quid esset factururus. Respondit ei Philippus: Ducetorum denariorum panes non sufficiunt eis.

Subijt ergo.

Tanto que partio, *Abijt Iesus*, logo subio, *Subijt ergo*, porque havia de remediar a necessidade de todos. Subindo depois de partir, procedia apressado; partindo antes de subir, procedia vagaroso. E quem remedeia necessidades à sua custa, naõ ha de proceder vagaroso, ha de proceder apressado.

311. Quando o Verbo Divino deceo do Ceo, a remediar os culpados, & a redimir os pecadores: os culpados, que desejavaõ a vida; & os pecadores, que pediaõ a saude. Diz o Profeta Malachias, que deceo luzindo, porque arrojava muytas luzes; *Orietur vobis... sol iustitiae*; & que deceo voando, porque trazia muytas asas. *Sanitas in pennis ejus*. Difficulto assi. As asas servẽ pera voar, as luzes servem pera luzir. Que misterio foy logo este? Se deceo luzindo, *Orietur vobis sol*, porque deceo voando? *Sanitas in pennis*.

Malac. 4.

v. 2.

Malac. 4.

v. 2.

Facilitemos mais a razão. Decendo pera o mundo, não vinha a compor a culpa, pera evitarmos o castigo? Decendo pera o mundo, não vinha a trazer a graça, pera merecermos o premio? Nenhuma duvida tem. Pois se nos vinha a redimir, pera merecermos o premio, que tinhamos embargado; se nos vinha a remediar, pera evitarmos o castigo, que tinhamos merecido. Porque usou nesta occasião das asas? Porque sem ellas procedia vagaroso, com ellas procedia apressado. E quem remedeia necessidades, ha de proceder apressado, não ha de proceder vagaroso: ha de proceder apressado, pera que o remedio se adiante; não ha de proceder vagaroso, pera que o remedio se retarde.

Subijt ergo.

DEpois de passar o mar, com aquella suavidade, & com aquella diligencia, que lhe pareceo necessaria: não deceo, subio, porque o levava o nome. *Subijt ergo Iesus.* No subir tudo são trabalhos, no decer tudo são descansos. E o nome he como o titulo, se se logra com descansos, dece; se se logra com trabalhos, sobe.

Já sabeis, o que socedeo a Christo com o titulo de Rey no mundo, & o que socedeo a Christo com o titulo de Rey no Ceo: porque (se bem notardes) no Ceo, onde o logrou, depois de o lograr no mundo, appareceo com elle na coxa; *In femore suo scriptum Rex regum, & Dominus dominantium;* & no mundo, onde o logrou, antes de o lograr no Ceo, appareceo com elle na cabeça; *Imposuerunt super caput ejus... hic est Iesus Rex Iudeorum.* Fundemos assi a duvida. O que se poem, & o que se escreve na cabeça, sobe; o que se poem, & o que se escreve na coxa, dece. Pois se o titulo era o mesmo, já que deceo na coxa, porque subio na cabeça? Se o titulo era o mesmo em ambos estes lugares, já que deceo na coxa, quando o logrou no Ceo; porque subio na cabeça, quando o logrou no mundo? Porque vay muyto do mundo ao Ceo. No Ceo tudo são ditãs, porque tudo são descansos; no mundo tudo são penas, porque tudo são trabalhos. E o titulo, quando se logra, se se logra com trabalhos, sobe; se se logra com descansos, dece; se se logra com trabalhos, sobe, porque se escreve na cabeça; *Super caput;* se se logra com descansos, dece, porque se escreve na coxa. *In femore.*

Apoc. 19
v. 16.

Matth. 27
v. 37.

In montem. E o nome do monte e de dantes.

Subio dantes, & subio depois: dantes subio do povo, *Abijt*, & depois subio o monte, *Subijt*, porque livrava mais facilmente assi. Livrando no monte, livrava no deserto; livrando no povo, livrava na Corte. E quando os lugares são estes, pera livrar na Corte, he necessario mais; pera livrar no deserto, basta menos.

Empenhou-le o Ceo com os Israelitas, & depois de os livrar no Egypto, livrou-os tambem no caminho: mas foy com differença, porque pera os livrar no caminho, em que se viraõ arriscados, bastou o braço, & o poder de hum Anjo; *Præcedet te Angelus meus*; & pera os livrar no Egypto, em que se viraõ oprimidos, foy necessario o braço, & o poder de hum Deos. *Descendi, ut liberem eum*. Já se vé a difficuldade. Deos a respeito do Anjo he mais, o Anjo a respeito de Deos he menos. Pois se os havia de livrar em ambas estas occasiões, já que bastou menos, pera os livrar na segunda, porque foy necessario mais, pera os livrar na primeyra? Já que bastou menos, pera os livrar no caminho; porque foy necessario mais, pera os livrar no Egypto? Sabeis porque? Porque no Egypto haviaõ de livrar dos homens, *Erunt in hominibus*, no caminho haviaõ de livrar das feras. *Auferam malas bestias*. E pera livrar das feras, basta menos; pera livrar dos homens, he necessario mais. Melhor. No Egypto haviaõ de livrar da escravidão, *Et eruam de servitute*, no caminho haviaõ de livrar da morte. *Tulisti nos, ut moreremur*. E pera livrar da morte, basta menos; pera livrar da escravidão, he necessario mais. Agora ao intento. No Egypto haviaõ de livrar na Corte, *Ingressi... dixerunt Pharaoni*, no caminho haviaõ de livrar no deserto. *Ibimus... in solitudinem*. E pera livrar no deserto, basta menos; pera livrar na Corte, he necessario mais; pera livrar no deserto, basta menos, porque basta hum Anjo; *Præcedet*; pera livrar na Corte, he necessario mais, porque he necessario hum Deos. *Descendi*.

Com ser o mesmo nome, deixou-o depois, & logrou-o dantes: deixou-o depois, quando se assentou; *Sedebat cum discipulis*; & logrou-o dantes, quando subio. *Subijt ergo Iesus*. E foy acerto, porque no subir encontrou com o trabalho, no assentar encontrou

com

com

Exod. 23.
v. 23.Exod. 3.
v. 8.Exod. 9.
v. 9.Lev. 26.
v. 6.Exod. 6.
v. 6.Exod. 14
v. 11.Exod. 5.
v. 1.Exod. 3.
v. 18.Exod. 14.
v. 11.Exod. 14.
v. 11.

com o descanso. E o nome de Jesus, quando aparece, não assenta bem nos descansos, assenta bem nos trabalhos.

314. Armaraõ-le os Fariseos no Calvario contra Christo, onde lhe deraõ a morte, & lhe tiraraõ a vida: & sendo a mayor injustiça esta, (como testificaõ as Prêgaçoens, & testemunhaõ as maravilhas: as Prêgaçoens, que fazia; & as maravilhas, que obrava;) pera o conhecerem todos pelo seu nome, puseraõ-lho na Cruz, em quanto o viraõ vivo; & não lho puseraõ na sepultura, depois que o viraõ morto. *Hic est Jesus*. Os nomes quando são grandes, quando são illustres, & quando são soberanos, costumãõ-se pôr nas sepulturas, não se costumãõ pôr nas Cruzes. Pois se os Fariseos lhe haviaõ de dar este soberano nome, assi como lho puseraõ na Cruz, porque lho não puseraõ na sepultura? Assi como lho puseraõ na Cruz, onde o tiveraõ; porque lho não puseraõ na sepultura, onde o metèraõ? Olhay. Na sepultura esteve morto, na Cruz estava vivo. E o nome de Jesus, quando aparece no mundo, assenta bem com a vida, não assenta bem com a morte. Ainda não disse tudo. Na sepultura deo com descansos, na Cruz deo com trabalhos. E o nome de Jesus, quando aparece no mundo, assenta bem nos trabalhos, não assenta bem nos descansos: nos trabalhos si, porque os aceita; nos descansos não, porque os despreza.

Et ibi.

NAõ descansou no valle, que ficava mais baixo; descansou no monte, que ficava mais alto. E assi havia de ser na minha opiniaõ, porque o monte como mais alto vezinha com o Ceo, o valle como mais baixo vezinha com o mundo. E o descanso, quando se busca, não se acha no mundo, acha-se no Ceo.

315 De dous modos considero ao Filho de Deos no Evangelho, assistindo com o Pay, & assistindo com a Mãy: & sendo esta a verdade, assistindo com a Mãy acho-o sem descanso, porque o acho perseguido, (como consta de São Matheos;) *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Aegyptum*; & assistindo com o Pay acho-o com descanso, porque o acho reclinado, (como consta de São Joaõ.) *Unigenitus filius, qui est in sinu Patris, ipse enarravit*. Mas isto porque? Se o Pay lhe queria, tambem a Mãy o amava. Pois se era taõ amado, se era taõ querido, se era taõ mimoso, não só da Mãy, senaõ do Pay: já que havia de descansar, assi como descansou assistindo

assistindo com o Pay, porque não descansou assistindo com a Mãe? Assim como descansou assistindo com o Pay, (como consta de São João;) *Qui est in sinu Patris*; porque não descansou assistindo com a Mãe? (como consta de São Matheos.) *Accipe puerum, & matrem ejus*. A razão he esta: Assistindo com a Mãe assistia no mundo, assistindo com o Pay assistia no Ceo. E o descanso, quando se busca, acha-se no Ceo, não se acha no mundo: acha-se no Ceo, porque tendes, quem vos recolha no seio; *In sinu*; não se acha no mundo, porque tendes, quem vos persiga no Egypto. *In Aegyptum*.

Sedebat.

Deixou o valle, & subio ò monte, porque era Rey, porque era Monarca, porque era Principe. *Natus est rex*. No monte havia de achar o descanso, no valle havia de deixar o alivio. E o Principe não he como o Perlado, no Perlado assenta mal qualquer alivio, no Principe assenta bem qualquer descanso.

316. Em figura de Pastor, & em figura de Rey, encontro a Christo na Escritura: em figura de Rey com a Cruz, que levou no hombro; *Factus est principatus super humerum ejus*; & em figura de Pastor com a ovelha, que levou nos hombros. *Imponit in humeros suos gaudens*. Eu não reparo agora, em que se leve a ovelha, assi como se leva a Cruz: em que a ovelha se leve, assi como a Cruz se leva. Reparo somente na differença dos hombros. Quem toma o peso em ambos, como nenhum lhe fica desocupado, despreza o alivio; quem toma o peso em hum, como lhe fica o outro desempeido, procura o descanso. Que faz logo o Senhor? Se procura o descanso, porque despreza o alivio? Se procura o descanso como Rey, porque despreza o alivio como Pastor? Porque o pedia a razão assi. Como Pastor era Perlado, como Rey era Principe. E quando a differença he esta, no Principe assenta bem qualquer descanso, no Perlado assenta mal qualquer alivio: no Principe assenta bẽ qualquer descanso, porque se poupa ao trabalho; *Super humerum*; no Perlado assenta mal qualquer alivio, porque se não poupa ao serviço. *In humeros*.

Cum discipulis suis

Assi como deixou a Cidade, donde sahio, & donde fugio, para escapar à furia de Herodes: passou o mar, tomou o monte, &

*Isai. 9.
v. 6.
Luc. 15.
v. 5.*

& assentou-se cō seus Dicipulos. *Sedebat cum discipulis suis.* Tanto que se assentaõ os Perlados, logo se assentaõ os subditos: porque descançaõ os subditos, tanto que descançaõ os Perlados.

317. Duas cousas encomendou Christo aos Dicipulos no Horto, a primeyra, que vigiassem com desvelo; *Vigilate;* & a segunda, que orassem com cuidado; *Orate;* & devendo-o fazer todos, com aquelle cuidado, & com aquelle desvelo, que a occasiaõ pedia; naõ só por serem Apostolos, senaõ por serem Dicipulos: naõ só por serem Apostolos, a quem pertencia a Oraçaõ; senaõ por serem Dicipulos a quem tocava a vigilancia; a todos achou dormindo. *Invenit eos dormientes.* Quem dorme, descança. Pois porque descançaraõ estes homens? Que descançasse Pedro, póde-se sofrer, porque era velho; mas que descançasse Joaõ, naõ se póde levar, porque era moço. Pois se havia estas razoens taõ forçosas, naõ só da parte de Joaõ, senaõ da parte de Pedro, (como na verdade houve:) já que descançou Pedro, tendo mais dias; porque descançou Joaõ, tendo menos anos? Direy o porque: Porque Joaõ, ainda q̄ tinha menos anos, era subdito; Pedro, ainda que tinha mais dias, era Perlado. E quando os fogeitos saõ taes, tanto que descançaõ os Perlados, logo descançaõ os subditos: tanto que descançaõ os Perlados, porque os obriga o sono; *Non potuistis vigilare;* logo descançaõ os subditos, porque os obriga o exemplo. *Invenit eos dormientes.*

Erat autem proximum Pascha.

PEra dar o paõ no deserto, buscou o tempo da festa, *Dies festus,* & buscou o tempo da Pascoa, *Proximum Pascha,* porque dava mais assi. O tempo da Pascoa intina toda a alegria, o tempo da festa exclue toda a tristeza. E quando ambas concorrem, quem dá com tristeza, dá pouco; quem dá com alegria, dá muyto.

318 Pera Christo nos dar seu preciosissimo sangue, apertou a mão no Horto, (como consta de São Lucas) porque no lo deo em gotas; *Sicut gutta sanguinis;* & alargou a mão no Calvario, (como consta de São Joaõ) porque no lo deo em espadanas. *Continuo exiit sanguis.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Quem alarga a mão, quando dá, mostra-se largo, & liberal, porque dá muyto; quem aperta a mão, quando dá, mostra-se apertado, & parco, porque dá pouco. Pois se nos deo o sangue em ambos estes lugares, assi no Calvario, como no Horto: já que nos deo pouco no Horto, porque

Matth. 26
v. 41.
Matth. 26
v. 41.

Matth. 26
v. 40.

Matth. 26
v. 40.

Luc. 22.
v. 44.
Ioan. 19.
v. 34.

porque nos deo muyto no Calvario? Já que nos deo pouco no Horto, quando assistio na Oraçãõ; porque nos deo muyto no Calvario, quando assistio na Cruz? O mesmo Texto o diz: No Calvario, quando assistio na Cruz, deo-nolo com gosto, & alegria; *Proposito sibi gaudio sustinuit crucem*; no Horto, quando assistio na Oraçãõ, deo-nolo com fastio, & tristeza. *Capit. contristari, & maestus esse.* E quando a tristeza concorre com a alegria, quem dá com alegria, dá muyto; quem dá com tristeza, dá pouco; quem dá com alegria, dá muyto, porque dá mais; *Exiit sanguis*; quem dá com tristeza, dá pouco, porque dá menos. *Sicut gutta.*

Heb. 12.

v. 2.

Math. 26

v. 37.

Dies festus Iudaeorum.

Como fez o beneficio dos paens, que despendeo, & que repartio: que despendeo repartindo os, & que repartio despendendo-os, quando vio as turbas necessitadas, notou-se o dia, & callou-se a noite: porque os beneficios de Deos não são como os castigos, os castigos falllos de noite, & os beneficios de dia. 319. Os Israelitas nos haõ de dar huma prova muyto boa: porque no Reyno do Egypto, quando sahiraõ, sahiraõ de noite; *Et nox in suo cursu medium iter haberet*; & na terra da Promissãõ, quando entrãraõ, entrãraõ de dia. *In illo die, magnificavit Dominus Iosue coram Israel.* Deixay-me perguntar agora: Deos não lhes mandou, que entrassem? Deos não lhes mandou, que sahissessem? Ninguem o póde negar. Pois se se valeo da noite pera a sahida, porque se valeo do dia pera a entrada? Se se valeo da noite pera a sahida no Reyno do Egypto, porque se valeo do dia pera a entrada na terra da Promissãõ? Porque era Deos. Na terra da Promissãõ, quando entrãraõ, socedeo a posse dos bens, que era beneficio; *Tradidit eam in possessionem tribubus Israel*; no Reyno do Egypto, quando sahiraõ, socedeo a morte dos primogenitos, que era castigo. *Moriatur omne primogenitum in terra Aegyptiorum.* E os castigos de Deos não são como os beneficios, os beneficios falllos de dia, os castigos falllos de noite: os beneficios de dia, porque os mostra com as luzes; & os castigos de noite, porque os oculta com as sombras.

Sap. 18.

v. 14.

Ios. 4.

v. 14.

Ios. 12.

v. 7.

Exod. 11

v. 5.

Dies festus Iudaeorum.

Muyto foy, havendo de repartir, o que despendeo; & havendo de despende, o que repartio; (como testemunhaõ os paens,

paens, os peyxes, & os enfermos,) que se calla-se a noite, em que reynaõ, & prevalecem as sombras; & que se notasse o dia, em que reynaõ, & prevalecem as luzes; porque o dar naõ he como o receber, quem recebe, procura as luzes; quem dá, procura as sombras.

320. Se considerardes a Christo, ou nacido entre dous brutos, ou crucificado entre dous ladroens, haveis de achar esta verdade: porque no Calvario, quando appareceo crucificado, converteo o dia em noite; *Tenebræ factæ sunt in universam terram;* & no Presépio, quando appareceo nacido, converteo a noite em dia. *Claritas Dei circumfulsit illos, & timuerunt.* Qual seria a razão destas duas conversoens? De dia tudo saõ luzes, de noite tudo saõ sombras: de dia naõ apparecem as sombras, porque prevalecem as luzes; de noite naõ apparecem as luzes, porque prevalecem as sombras. Pois se Christo havia de apparecer nestes dous lugares, já que procurou as sombras no Calvario, porque procurou as luzes no Presépio? Darey a razão: No Presépio (como era menino) recebeu o sustento, *Quæ succisti,* no Calvario (como era homem) deo o sangue. *Exiit sanguis.* E quem aprende de Christo, se dá, procura as sombras; se recebe, procura as luzes. Se dá, procura as sombras pera encubrir, o que gasta; *Tenebræ factæ sunt;* se recebe, procura as luzes pera publicar, o que deve. *Claritas circumfulsit illos.*

Luc. 23.
v. 44.
Luc. 2.
v. 9.

Luc. 11
v. 27.
Joan. 19.
v. 34.

DECADA TERCEYRA

De conceitos doutrinaveis.

CUm sublevasset ergo oculos Iesus, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi? Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat, quid esset factururus. Respondit ei Philippus: Ducetorum denariorum panes non sufficiunt eis, ut unusquisque modicum quid accipiat. Dicit ei unus ex discipulis ejus, Andreas frater Simonis Petri.

Cum sublevasset ergo oculos.

ANtes de acodir às turbas, que estavaõ destituídas, & que estavaõ necessitadas: destituídas, porque as oprimia a falta; & necessitadas, porque as apertava a fome; (como São Joaõ escreve)

alevantou

alevantou os olhos, abrindo-os; não abaixou os olhos, fechando-os; porque pera remediar alheas necessidades, não servem os olhos, que se fechaõ; servem os olhos, que se abrem.

321 Pera Christo acodir no mar aos Dicipulos, onde se viraõ perdidos, & onde se viraõ afogados: perdidos, porque crecia a tempestade; & afogados, porque naufragava a nao; acordarão no todos juntos. *Excitant eum, & dicunt ei.* Tu não reparo agora, no que fallaraõ; reparo só, no que fizerão. Christo Senhor nosso (como era verdadeiro Deus) ou dormisse, ou acordasse, sempre tinha o mesmo poder, o mesmo genio, & o mesmo coração. Pois se querem, q acorde; porque não querem, que durma? Porque estavaõ necessitados. *Fluctus mittebat in navim.* Dormindo consideravão-no com descuido, acordando consideravão-no com cuidado. E pera remediar as necessidades alheas, servem os cuidados, não servem os descuidos. Segunda razão. Dormindo consideravão-no com descanso, acordando consideravão-no com trabalho. E pera remediar as necessidades alheas, servem os trabalhos, não servem os descansos. Terceyra razão. Dormindo consideravão-no com descanso, mas tinha os olhos fechados; acordando consideravão-no com trabalho, mas tinha os olhos abertos. E pera remediar as necessidades alheas, servem os olhos, que se abrem; não servem os olhos, que se fechaõ; servem os olhos, que se abrem, porque as vem; não servem os olhos, que se fechaõ, porque as não vem.

Cum suble vaßet ergo oculos.

HAvia de olhar pera as turbas, & não olhou, quando o seguiraõ; olhou, quando o buscaraõ; porq eraõ pobres. *Nec habent quod manducent.* Quando o buscaraõ, ficavaõ-lhe diante; quando o seguiraõ, ficavaõ-lhe detraz. E Christo Senhor nosso, quando olha, deixa os ricos atraz, & leva os pobres diante.

322 Olhou huma vez pera o gazophylacio do Templo, em q se lançavaõ as offertas, & se recolhiaõ as esmolas: as offertas, q cada hum podia offerecer; & as esmolas, que cada hum podia dar; & pera nos advertir entaõ, com o aviso, que nos fez; & com o exemplo, que nos deo; não olhou da mesma sorte; porque olhando pera ver, os que derão mais, olhou pera traz; *Respiciens autem vidit eos;* & olhando pera ver, os q deraõ menos, olhou pera diante. *Vidit autem quandam viduam.* Christo (como redemio a todos) a todos quer, porq a todos traz no peyto; & a todos ama, porque a todos traz

Marc. 4.
v. 38.

Marc. 4.
v. 37.

Luc. 21,

v. 1.

Luc. 21,

v. 2.

no coração. Pois se o seu amor he este, já que leva huns diante, porque deixa os outros atraz? Já que leva diante a viuva, que deo menos; porque deixa atraz os homens, que deraõ mais? O mesmo Texto o diz: Os homens, que deraõ mais, eraõ ricos; *Mittebant munera in gazophylacium divites*; a viuva, que deo menos, era pobre. *Vidit autem quandam viduam pauperulam*. E Christo, quando olha obrigado do seu amor, leva os pobres diante, & deixa os ricos atraz: os pobres diante, porque ainda q̄ daõ menos, merecem mais; *Vidit autem*; & os ricos atraz, porque ainda que dão mais, merecem menos. *Respiciens autem*.

Jesus.

Vendo a falta do regalo, que as turbas padeciaõ; & vendo a falta do sustento, que as turbas suportavão; quando as proveo cuidadoso, chamou-se Jesus, não se chamou Senhor: porque, ainda que deseja prover, ainda que deseja acodir, ainda que deseja remediar, com o nome de Senhor tudo regatea, com o nome de Jesus tudo assegura.

323 A faude da filha da Cananea, & a vista do cego de Jericho, nos haõ de pôr em salvo: porque ao cego assegurou-lhe Christo a vista, *Vidit, & sequebatur illum*, & à Cananea regateou-lhe a faude. *Non respondit ei verbum*. Pelo contrario havia de ser: porque a Cananea teve por si os Dicipulos, *Discipuli ejus rogabant eum*, & o cego teve contra si os assistentes. *Increpabant eum, ut taceret*. Pois se Christo estava ouvindo muyto bem, o que diziaõ os assistentes, & o que diziaõ os Dicipulos: se Christo estava notando muyto bem, o que diziaõ os Dicipulos pela Cananea, & o que diziaõ os assistentes contra o cego: Já que assegurou a vista ao cego, porque regateou a faude à Cananea? Já que assegurou a vista ao cego, que os assistentes reprendiaõ; *Increpabant eum*; porque regateou a faude à Cananea, que os Dicipulos patrocinavão? *Rogabant eum*. Porque ainda que pediraõ ambos, a Cananea, quando lhe pedio a faude, tratou-o como Senhor; *Miserere mei Domine*; o cego, quando lhe pedio a vista, tratou-o como Jesus. *Iesu fili David*. E Christo, quando lhe pedem, com o nome de Jesus tudo assegura, com o nome de Senhor tudo regatea: com o nome de Jesus tudo assegura, porque despacha; *Confestim vidit*; com o nome de Senhor tudo regatea, porque não responde. *Non respondit*:

Et

Et vidisset.

Como era Principe, não olhou pera aquelles, que o seguiaõ; olhou pera aquelles, que o buscavaõ. E fez bem, porque aquelles, que o buscavaõ, assistiaõ-lhe de longe; aquelles, que o seguiaõ, assistiaõ-lhe de perto. E o Principe, quando pera os seus vassallos olha, não olha, pera os que lhe assistem de perto; olha, pera os que lhe assistem de longe.

324. Vio São Joã a Christo no Apocalypse em figura de Cordeiro, & com o ver fóra do mundo, porque o vio dentro do Ceo: havendo de referir a visãõ, não diz, que o vio olhando pera o Ceo; diz, que o vio olhando pera o mundo. *Habentem oculos septem, qui sunt septem spiritus Domini missi in omnem terram.* Aqui reparo. *Missi in omnem terram.* Quem olha do mundo pera o Ceo, lucra mais, porque dá com Anjos, que são naturalmente corteses; quem olha do Ceo pera o mundo, lucra menos, porque dá com homens, que são naturalmente ingratos. Que faz logo o Senhor? Se olha pera os homens, porque não olha pera os Anjos? Se olha pera os homens, que morão, & assistem no mundo; porq̃ não olha pera os Anjos, q̃ morão, & assistem no Ceo? Porque olhava como Principe. *In medio throni agnum stantem.* Os Anjos no Ceo assistiaõ-lhe de perto, os homens no mundo assistiaõ-lhe de longe. E o Principe, quando olha pera os seus vassallos, olha, pera os que lhe assistem de longe; não olha, pera os que lhe assistem de perto; olha, pera os que lhe assistem de longe, porque os vê retirados; não olha, pera os que lhe assistem de perto, porq̃ os vê entremetidos.

Apoc. 5.
v. 6.Apoc. 5.
v. 6.*Quia multitudo maxima*

No principio era hũa multidãõ grãde, *Multitudo magna*, no fim era hũa multidaõ mayor, *Multitudo maxima*, porque era de homens. No fim buscãraõ-no, *Venit ad eum*, no principio seguirãõ-no. *Sequebatur eum.* E os homens, quando acodem a Christo, os que o seguem, são os menos; os que o buscaõ, são os mais.

325. Chamou Christo aos pescadores de Galilea, pera o ouvirem, *Venite post me*, & com os chamar dantes, não acodiraõ muitos. *Ambulans Iesus juxta mare Galilæa, vidit duos fratres.* Chamou a Samaritana aos moradores da Cidade, pera o verem, *Venite, videte hominem*, & com os chamar depois, não acodiraõ poucos. *Ex civitate autem illa multi crediderunt in eum.*

Matth. 4.
v. 19.Matth. 4.
v. 18.Ioan. 4.
v. 29.Ioan. 4.
v. 39.

Deixay-me perguntar agora: A Samaritana não era mulher? Christo não era homem? Assim o concedo. Christo não era homem? A Samaritana não era mulher? Assim o confesso. Pois se acodirão muytos, quando os chamou huma mulher como a Samaritana; porque acodirão poucos, quando os chamou hum homem como Christo? Espertemos mais o reparo. Christo a respeito da Samaritana podia mais, a Samaritana a respeito de Christo podia menos. Que misterio foy logo este? Se a Samaritana podia menos, porque acodirão mais? E se Christo podia mais, porque acodirão menos? Porque acodirão com diferentes intentos. Os pescadores de Galilea acodirão pera o seguirem, *Secuti sunt eum*, os moradores da Cidade acodirão pera o buscarem. *Veniebant ad eum*. E os homens, quando acodem a Christo convocados, os que o buscão, são os mais; os que o seguem, são os menos; os que o buscão, são os mais, porque os anima o premio; *Multi crediderunt*; os que o seguem, são os menos, porque os intimida o trabalho. *Vidit duos. Venit ad eum.*

DEixou a Cidade, por não olhar pera aquelles, que o perseguirão, & entrou na solidão, por olhar pera aquelles, que o buscavão; porq̃ considerando bem estas duas cousas, o buscarem-no na solidão era fineza, o perseguirem-no na Cidade era culpa. E Christo (como o seu amor he grande) não vê as culpas, vê as finezas.

326. Se considerardes a Christo, ou com a Magdalena em casa do Fariseo, ou com Pedro em Cesarea de Felippo, haveis de achar esta verdade: porque a Pedro, com lhe ficar diante dos olhos, virou-lhe as costas; *Vade retro me Satana*; & na Magdalena, cõ lhe ficar detraz das costas, poz-lhe os olhos. *Conversus ad mulierem dixit*. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. Aquillo, em q̃ se põe os olhos, póde-se ver, porq̃ fica diante; aquillo, a q̃ se virão as costas, não se póde ver, porque fica detraz. Pois se Christo era tão justo, tão recto, & tão igual, assi como vio a Magdalena, porque não vio a Pedro? Assim como vio a Magdalena, que lhe fica va detraz; porque não vio a Pedro, que lhe ficava diante? Direy o porque: Porque Pedro, ainda que lhe ficava diante, impedio-lhe a Paixão, q̃ se avaliou por culpa; *Absit a te*; a Magdalena, ainda que lhe ficava detraz, fazia-lhe a vontade, que se avaliou por fineza. *Quia dilexit multum*. E Christo (como he grande o seu amor) vê as finezas; não vê as culpas: vê as finezas, porque lhes poem os olhos;

Matth. 4.
v. 20.
Ioan. 4.
v. 30.

Marc. 8.
v. 33.
Luc. 7.
v. 44.

Matth. 16
v. 22.
Luc. 7.
v. 47.

Co. *versus ad mulierem*; não vê as culpas, porque lhes vira as costas.
Vade post me.

Dixit ad Philippum.

Sendo Rey, não resolveo sem Felippe, consultou com Felippe, porque era douto, porque era sabio, porque era entendido. Consultando com elle, ouvia o parecer alheo; resolvendo sem elle, seguia o parecer proprio. E o que mais assegura, não he o parecer proprio, he o parecer alheo.

327. Dous homens offendêraõ muyto a Christo no tempo da sua Paixaõ, Judas, que o vendeo; & Pilatos, que o condenou; & mais com ser assi, Pilatos depois de o condenar, conservou se, com ser Presidente; *Tunc Pilatus iussit*; & Judas depois de o vender, enforcou-le, com ser Dicipulo. *Laqueo se suspendit*. Estes homens ambos mereciaõ hum castigo muyto grande, hum pelo vender, outro pelo condenar. Pois se mereciaõ o castigo ambos, já que se cõservou o Presidente, porque se enforcou o Dicipulo? Já que se cõservou o Presidente, que era Pilatos; porque se enforcou o Dicipulo, que era Judas? Sabeis porque? Porque Judas, vendendo-o, governou-se pelo lucro; *Vultis mihi dare*; Pilatos, condenando-o governou-se pelo medo. *Si hunc dimittis*. E o que assegura mais, he o medo, não he o lucro. Ainda não provey o conceito. Judas, vendendo-o, governou-se pelo parecer proprio; *Abijt ad principes*; Pilatos, condenando-o, governou-se pelo parecer alheo. *Crucifige, crucifige eum*. E o que assegura mais, he o parecer alheo, não he o parecer proprio: he o parecer alheo, porq̃ conserva na cadeira; *Iussit*; não he o parecer proprio, porque poem na forca. *Suspendit*.

Unde ememus panes.

NAõ criou os paens, buscou os paens: Não criou os paens como Deos, buscou os paens como homem, porque o entendeu assi. Buscando-os como homem, deo a entender, o que amava; criando-os como Deos, dava a entender, o que podia. E pera remediar os pobres no mundo, não servem, os que podem; servem, os que amaõ.

328. Falla a Igreja nas esmolas, que Deos nos dá, & que Deos nos faz: que Deos nos dá, quando nos vê affigidos; & que Deos nos faz, quando nos vê apertados; & com serem tres as Pessoas da Trindade, não as atribue à primeyra, que he o Padre Eterno;

Esse
 2.
 Spirit.

Matth. 27
 v. 58.
 Matth. 27
 v. 5.

Matth. 26
 v. 15.
 Ioan. 19.
 v. 12.
 Matth. 26
 v. 14.
 Ioan. 19.
 v. 6.

*Eccles. in
Sequentia
Spirit. S.*

atribue-as à terceyra, que he o Espirito Santo. *Veni pater pauperum, veni dator munerum.* As esmolas tem duas cousas muyto grandes, sustentão aos pobres, porque ficaõ sem a falta, que padecem; & acreditaõ aos ricos, porque ficaõ com a fama, que grangeaõ. Pois se inculcaõ tanta honrra, tanta nobreza, & tanta fidalguia, assi como as atribue a hum, porque as não atribue ao outro? Não tem ambos a mesma natureza? Todos nós o confessamos, porque todos nós o cremos. Em que se funda logo a Igreja? Assi como as atribue ao Espirito Santo, porque as não atribue ao Padre Eterno? Porque tem as formalidades diferentes. A formalidade do Padre Eterno he ser poderoso, a formalidade do Espirito Santo he ser amante. E no mundo, pera remediar os pobres, servem, os que amão; não servem, os que podem; servem, os que amão, ainda que tenham menos; não servem, os que podem, ainda que tenham mais.

Vt manducent hi.

O Trabalho como mais penoso, & duro, tomou o Christo; *Distribuit discumbentibus;* o sustento como mais gostoso, & doce, deixou-o pera as turbas. *Manducent hi.* E foy acerto, porque as turbas erão amadas, Christo era amante. E quando estes são os sogeitos, o mais duro he do amante, & o mais doce do amado.

329 Duas vezes fallou Anna em Tobias o moço, a primeyra, quando se ausentou; & a segunda, quando se recolheo; & sendo esta a verdade, quando se recolheo a casa, pera celebrar o casamento, chamou-lhe filho de Tobias; *Ecce venit filius tuus;* & quando se ausentou de casa, pera arrecadar o dinheiro, chamou-lhe seu filho. *Tob. 11. v. 6.*

Tob. 10. v. 4. *Heu, heu fili mi.* Mas isto porque? Se lhe chama seu filho, quando se ausenta; porque lhe chama filho de Tobias, quando se recolhe? Dirme-heys, que lhe chamou filho de Tobias, quando se recolheo, porq̃ lhe causou muyta alegria; *Ego, & anima mea letabimur;* & que lhe chamou seu filho, quando se ausentou, porque lhe causou muyta tristeza. *Flebat mater ejus irremediabilibus lacrymis.* Agora crece mais a difficultade. Tobias tanto era filho do pay, como era filho da máy. Pois se Anna havia de fazer estas repartiçoens, já q̃ tomou as tristezas, porque deixou as alegrias? Já q̃ tomou as tristezas pera si como mais duras, porq̃ deixou as alegrias pera Tobias como mais doces? Porq̃ era sua espoza. Anna a respeito de Tobias era amante, Tobias a respeito de Anna era amado. E quando os sogeitos são estes, o

mais

mais doce he do amado, o mais duro he do amante: o mais doce do amado, porque alegre; *Letabimur*; o mais duro do amante, porque entristece. *Flebat*.

Ut manducent hi.

Com ver as turbas interesseiras, *Quia videbant signa*, & com ver as turbas necessitadas, *Ut manducent hi*, (como conta São João:) advertio a necessidade, & dissimulou o interesse, porque era Rey. *Natus est rex*. A necessidade pedia o sustento, o interesse pedia o castigo. E os Reys, quando olhaõ pera os seus, não se lembraõ do castigo, lembraõ-se do sustento.

330. Sonhou Pharaó, & lembrou-se do sonho pera o propor a Joseph, porque lhe ficou. *Narravit Pharaó quod viderat*. Sonhou também Nabuco, & não se lembrou do sonho pera o propor a Daniel, porque lhe fugio. *Somnium fugit ab eo*. Tudo podia ser a caso, mas pelo que socedeo a Nabuco, & pelo que socedeo a Pharaó, tudo foy misterio: porque Pharaó (segundo o que a Escritura refere) sonhou cõ sete vacas muy magras, *Et has sequebantur alie septē boves deformes, & macilentæ*, & Nabuco (segundo o que a Escritura relata) sonhou com huma Estatua muy grande. *Tu rex videbas, & ecce quasi statua una grandis*. Qual seria logo o misterio destes sonhos? Se se lembrou Pharaó, porque se não lembrou Nabuco? Se se lembrou Pharaó das vacas, porque se não lembrou Nabuco da Estatua? Porque eraõ Reys. A Estatua (como Daniel explicou depois a Nabuco) mostrava o castigo, *Percussit statuam in pedibus*, as vacas (como Joseph explicou depois a Pharaó) pediaõ o sustento. *Septem anni sunt famis*. E os Reys, quando olhaõ pera os seus vassallos, lembraõ-se do sustento, não se lembraõ do castigo: lembraõ-se do sustento, que os remedeia; não se lembraõ do castigo, que os atormenta.

DECADA QUARTA

De conceitos doutrinaveis.

Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat quid esset factururus. Respondit ei Philippus: Ducentorum denariorum panes non sufficiunt eis, ut unusquisque modicum quid accipiat. Dicit ei unus ex discipulis ejus, Andreas frater Simonis Petri: Est puer unus hic, qui habet

habet quinque panes hordeaceos, & duos pisces: sed hæc quid sunt inter tantos? Dixit ergo Iesus: Facite homines discumbere. Erat autem fenum multum in loco.

Hoc autem dicebat.

ANtes de empenhar as obras, *Quid esset factururus*, primeyro empenhou as palavras, *Hoc autem dicebat*, porque vio as turbas faltas, famintas, & necessitadas. As palavras a respeito das obras custaõ menos, as obras a respeito das palavras custaõ mais. E quem remedeia necessitadas, acaba pelo mais, & começa pelo menos.

331. Pera Abrahaõ obrigar aos tres mancebos, que levou consigo à sua casa, & assentou consigo à sua mesa, quando assistia em Mambre, obrigou-os com huma pequena de agoa, *Afferam pauxillum aqua*, & obrigou-os com hum pequeno de paõ. *Ponam bucellam panis*. Parece, que os havia de obrigar com o paõ, antes de os obrigar com a agoa; & que os havia de obrigar com a agoa, depois de os obrigar com o paõ; porque (considerando bem estas duas cousas) com o paõ remedeia-se a fome, com a agoa remedeia-se a sede. Pois se Abrahaõ era taõ douto, taõ discreto, & taõ entendido, naõ só no que dizia, senaõ tambem no que obrava: já que lhes havia de offerecer ambas de duas, assi como começou pela agoa, porque naõ começou pelo paõ? Assi como começou pela agoa, que lhes offerreceo no principio; porque naõ começou pelo paõ, que lhes offerreceo no fim? Porque os considerou necessitados. O paõ a respeito da agoa val mais, a agoa a respeito do paõ val menos. E quem remedeia as necessitadas alheas, começa pelo menos, & acaba pelo mais: começa pelo menos, que he a agoa; *Pauxillum aqua*; & acaba pelo mais, que he o paõ. *Bucellam panis*.

Tentans eum.

TEntou-o Christo, naõ o tentou Satanaz, porque o queria ouvir no provimento das turbas. Satanaz era Demonio, Christo era Deos. E as tentaçãoens de Deos naõ são como as do Demonio, as do Demonio encaminhaõ pera o mal, as de Deos encaminhaõ pera o bem.

332. Se considerardes o sacrificio, que se encomendou a Abrahaõ; & considerardes o precipicio, que se aconselhou a Christo; haveis de

de achar esta verdade: porque Christo no precipicio havia de de-
cer, *Si Filius Dei es, mitte te deorsum*, & Abrahaõ no sacrificio
havia de subir. *Offeres enim in holocaustum super unum montium.*
Já estamos com o reparo nas mãos. Quem sobe pera o sacrificio, le-
vanta se, & fica bem; quem dece pera o precipicio, despenha-se,
& fica mal. Pois se foraõ ambos tentados, já que Christo ficou taõ
mal, porque ficou Abrahaõ taõ bem? Já que Christo ficou taõ
mal, sendo mais nobre, & mais illustre; porque ficou Abrahaõ
taõ bem, sendo mais vil, & mais humilde? Porque ainda que foraõ
tentados ambos, a Abrahaõ tentou-o Deos, *Tentavit Deus Abra-*
ham, a Christo tentou-o o Demonio. *Tentaretur a diabolo.* E as
tentaçoes do Demonio naõ saõ como as de Deos, as de Deos en-
caminhaõ pera o bem, as do Demonio encaminhaõ pera o mal: as
de Deos pera o bem, porque levantaõ; *Super unum montium*; as
do Demonio pera o mal, porque despenhaõ. *Mitte te deorsum.*

Matth. 4.
v. 6.
Gen. 22.
v. 2.

Gen. 22.
v. 1.
Matth. 4.
v. 1.

Ipsse enim sciebat.

Como procedeo taõ fino com as turbas, a quem acodio, & a
quem socorreo, provendo-as do necessario, alegou a sabedo-
ria, naõ alegou a ignorancia: porque as finezas naõ se estimaõ com
a mesma igualdade todas, as que se fundaõ na ignorancia, estimaõ-
se pouco; as que se fundaõ na sabedoria, estimaõ-se muyto.

333 A Magdalena buscou duas vezes a Christo, a primeyra no
banquete, & a segunda na orta: & com o buscar estas duas vezes,
na orta, quando lhe quiz beijar os pès, apartou-a; *Noli me tange-*
re, nondum enim ascendi ad Patrem meum; & no banquete, quan-
do lhe quiz lavar os pès, admitio-a. *Lacrymis cepit rigare pedes ejus,*
& capillis capitis sui tergebat. Mas isto porque? Se a admitio dan-
tes, porque a apartou depois? Fundemos assi a duvida. Aquillo,
que se aparta, & desvia, estima-se pouco; aquillo, que se admite,
& aceita, estima-se muyto. Pois se Christo conhecia as finezas da
Magdalena, já que estimou muyto as primeyras, porque estimou
pouco as segundas? Já que estimou muyto as primeyras, que fez
no banquete; porque estimou pouco as segundas, que fez na orta?
O mesmo Texto o diz: Porque as finezas da orta fundou-as na igno-
rancia, *Non sciebat*, as finezas do banquete fundou-as na sabedoria,
Ut cognovit. E as finezas naõ se estimaõ todas com a mesma igual-
dade, as que se fundaõ na sabedoria, estimaõ-se muyto; as que se
fundaõ

Eccl. 1.
v. 17.
Matth. 10.
v. 16.

Joan. 20.
v. 14.

Luc. 7.
v. 38.

Joan. 20.
v. 14.

Luc. 7.
v. 37.

fundaõ na ignorancia, estimaõ-se pouco; as que se fundaõ na sabedoria muyto, porque se aceitaõ; *Capit rigare pedes*; as que se fundaõ na ignorancia pouco, porque se desviaõ. *Noli me tangere.*

Quid esset factururus.

Tanto que empredeo, & se empenhou nas palavras; *Hoc autem dicebat*; logo empredeo, & se empenhou nas obras; *Quid esset factururus*; porque governava. Com as palavras deo a entender, que presidia; com as obras deo a entender, que remediava. E quem governa aos outros, logo se obrigou a remediar, tanto que se obrigou a presidir.

*Eccl. in
Offic. Apof
Matth. 10
v. 16.*

334. Muytos Dicipulos teve Christo Senhor nosso, a quem chamou, & escolheo pera governarẽ o mundo; aquẽ escolheo, & chamou pera governarem a terra; & com serem muytos, quando os repartio pela terra, a todos tratou como Principes; *Constitues eos principes super omnem terram*; & quando os enviou pelo mundo, a todos tratou como ovelhas. *Ecce ego mitto vos sicut oves.* Naõ me parece bem, porque as ovelhas vivem no campo, os Principes vivem no Paço: as ovelhas obedecem aos pastores, os Principes mandaõ aos vassallos. Pois se estas obrigaçoens eraõ taõ opostas, já que os tratou como Principes, porque os tratou como ovelhas? Já que os tratou como Principes, que mandaõ aos vassallos; porque os tratou como ovelhas, que obedecem aos pastores? Porque os mandava a governar. As ovelhas, ainda que obedecem aos pastores, com a lã, & com o leyte remedeiaõ; os Principes, ainda que mandaõ aos vassallos, com a coroa, & com o septro presidem. E Quem governa aos outros, tanto que se obrigou a presidir, logo se obrigon a remediar: tanto que se obrigou a presidir como Principe, *Constitues eos principes*, logo se obrigou a remediar como ovelha. *Mitto vos sicut oves.*

Respondit ei Philippus.

Com ser Dicipulo de Christo, a quem amava, & a quem seguia, (como na verdade era:) naõ perguntou, respondeo, porque fazia pasmar aos mais doutos assi. Quem responde, ensina; quem pergunta, aprende. E o que faz pasmar aos mais doutos, naõ saõ as perguntas, de quem aprende; saõ as repostas, de quem ensina.

335. Quando a Senhora achou o filho no Templo entre os Doutores,

res,

res, pera desterrar as penas, que padecia; & extinguir as dores, que suportava; (como consta da Escritura) achou-o ouvindo-os, *Audientem illos*, & achou-o perguntando-os, *Interrogantem eos*: mas o que os fez pasmar, não foy a sotileza, com que perguntava; foy a prudencia, com que respondia. *Stupebant autem omnes, qui eum audiebant, super prudentia, & responsis ejus.* Aqui reparo. *Super prudentia, & responsis ejus.* A prudencia de Christo era taõ Divina como a sotileza, & a sotileza de Christo era taõ Divina como a prudencia. Pois se era a sabedoria do Pay em quanto Deos, assi como os fez pasmar com a prudencia das repostas, porque os não fez pasmar com a sotileza das perguntas? Assi como os fez pasmar com as repostas, que dava; porque os não fez pasmar com as perguntas, que fazia? Já está dito. As perguntas, que se fazem, ainda que sejam sotis, são proprias, de quem aprende; as repostas, que se dão, ainda que sejam prudentes, são proprias, de quem ensina. E o que faz pasmar aos mais doutos no mundo, são as repostas, de quem ensina; não são as perguntas, de quem aprende; são as repostas, de quem ensina como Mestre; não são as perguntas, de quem aprende como dicipulo.

Luc. 2.
v. 46.

Luc. 2.
v. 46.

Luc. 2.
v. 47.

Ducentorum denariorum.

O Unguento, que se procurou pera Christo, avaliou-se em mais, *Trecentis denarijs*; o pão, que se procurou pera os convidados, avaliou-se em menos. *Ducentorum denariorum.* E acho-lhe razão, porque os convidados eraõ homens, Christo era Deos. E o que se gasta com Deos, sempre nos parece mais; o que se gasta com os homens, sempre nos parece menos.

336. O trono de Christo; que os Fariseos lhe procuraraõ no Calvario, & o trono de Joseph, que os Ismaelitas lhe procuraraõ no Egypto, nos haõ de dar a prova: porque o trono de Joseph no Egypto custou menos aos Ismaelitas, *Vendiderunt eum viginti argenteis*, & o trono de Christo no Calvario custou mais aos Fariseos. *Constituerunt ei triginta argenteos.* Deixay-me agora perguntar: As penas na opinião dos homens tem algum valor? E muy pequeno. As ditas na opinião dos homens tem algum valor? E muy grande. Que compras foraõ logo estas? Se Joseph logrou variedade de ditas no seu trono, porque pareceo aos Ismaelitas, que valia menos? E se Christo soffreo variedade de penas no seu trono, porque pareceo aos

Gen. 37.
v. 28.

Matth. 26
v. 15.

aos

aos Fariseos, que valia mais? Olhay. Christo, ainda que no seu trono teve penas, era Deos; Joseph, ainda que no seu trono teve diras, era homem. E quando todos concorrem, o que se gasta com os homens, sempre nos parece menos; o que se gasta com Deos, sempre nos parece mais; o que se gasta com os homens, sempre nos parece menos, porque o avaliamos em pouco; *Viginti argenteis*; o que se gasta com Deos, sempre nos parece mais, porque o avaliamos em muyto. *Triginta argenteos*.

Panes.

O Paõ, que se deo no Sacramento, foy pouco; *Qui manducat hunc panem*; o paõ, que se deo no deserto, foy muyto; *Ducen- torum denariorum panes*; porque eraõ homens os convidados. O paõ do deserto era do mundo, o Paõ do Sacramento era do Ceo. E os homens, quando a inclinaçãõ os leva, querem pouco do Ceo, & querem muyto do mundo.

337. Muyto regalou Deos aos Israelitas no deserto, regalou-os com o Manná, que lhes mandou; & regalou-os com as codornizes, que lhes deo; mas regalou-os com differença, porque as codornizes offereceo-lhas sem conta, *Ascendens coturnix cooperuit castra*, & o Manná offereceo-lho com taixa. *Gomor per singula capita*. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. O que se offerece cõ taixa, ainda que valha muyto, sempre he pouco; o que se offerece sem conta, ainda que valha pouco, sempre he muyto. Pois se Deos queria regalar no deserto aos Israelitas, já que lhe offereceo muyto das codornizes, porque lhes offereceo pouco do Manná? Já que lhes offereceo muyto das codornizes, que colhiaõ de tarde; porque lhes offereceo pouco do Manná, que colhiaõ de manhã? Porque os via inclinados. O Manná (como decia pera o mundo, *Pluam vobis*), mostrava, que era regalo do Ceo; as codornizes (como subiaõ pera o Ceo, *Ascendens coturnix*), mostravaõ, que era regalo do mundo. E os homens, quando os leva a inclinaçãõ, querem muyto do mundo, & querem pouco do Ceo: muyto do mundo, porque o procuraõ; *Petierunt*; & pouco do Ceo, porque o desprezaõ. *Nausiat*.

Non sufficiunt.

Sendo taõ necessaria a esmola, intentou-a o Mestre, & difficul- tou-a o Dicipulo: intentou-a Christo, *Unde ememus?* & difficul- tou-a

Exod. 16.
v. 13.
Exod. 16
v. 16.

Exod. 16
v. 4.

Psal. 104
v. 40.

Num. 21
v. 5.

tou a Felippe. *Non sufficiunt.* Mas assi havia de ser, porque Felippe era servo, Christo era Senhor. E os que difficultaõ a esmola, não são os senhores, são os servos.

338. Mandou Eliseo a hum mancebo de sua casa, que toma-se huns paens, & que os desse a huns pobres, porque era o tempo de fome: mas como os pobres eraõ mais, porque eraõ cem; *Coram centum viris;* & os paens eraõ menos, porque eraõ vinte; *Viginti panes hordeaceos;* ambos se encontrãrão na esmola, o mancebo, porque a impedio desconfiado; *Quantum est, ut apponam?* E o Profeta, porque a empredeo compadecido. *Dá populo, ut comedat.* Pelo contrario havia de ser: porque o Profeta, obedecendo-lhe o mancebo, dava do proprio; o mancebo, mandando-lho o Profeta, dava do alheo. Pois se havia estas razoens taõ forçosas, assi como a difficultou o mancebo, porque a não difficultou, o Profeta? Assi como a difficultou o mancebo, que dava, & despendia o alheo; porque a não difficultou o Profeta, que dava, & despendia o proprio? Quereis ouvir a razão porque? Porque o Profeta a respeito do mancebo fallava como Senhor. *At ille dixit.* O mancebo a respeito do Profeta respondia como servo. *Respondit minister ejus.* E os que difficultaõ a esmola nas occasioens mais apertadas, são os servos, não são os senhores: os servos si, porque a impedem; *Ut apponam;* os senhores não, porque a empredem. *Ut comedat.*

4. Reg. 4.

v. 43.

4. Reg. 4.

v. 42.

4. Reg. 4.

v. 43.

4. Reg. 4.

v. 42.

4. Reg. 4.

v. 42.

4. Reg. 4.

v. 43.

Ut unusquisque modicum.

A Tendendo ao paõ das turbas, assi Christo, como Felippe: de Christo receberãõ muyto, *Impleti sunt;* de Felippe receberãõ pouco. *Unusquisque modicum.* E acho-lhe razão, porque Felippe era homem, Christo era Deos. E quando esta differença intervê, o que nas mãos de Deos he muyto, nas mãos do homem he pouco.

339. Sempre reparey neste paõ, que hoje se pedio, & que hoje se deo: que hoje pedio Christo, & que hoje deo o moço: porque se bem notarmos, nas mãos do moço foy pouco, *Qui habet quinque panes,* & nas mãos de Christo foy muyto. *Acceptit ergo Iesus panes.* O paõ era o mesmo. Pois se foy muyto, quando esteve nas mãos de Christo; porq̃ foy pouco, quando esteve nas mãos do moço? Se foy muyto, quando esteve nas mãos de Christo, que o pedio ao moço; *Acceptit ergo Iesus panes;* porque foy pouco, quando esteve nas mãos do moço, que o deo a Christo? *Qui habet quinque panes.*

Ioan. 6.

v. 9.

Ioan. 6.

v. 11.